

**ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR
DE MÃES E GRÁVIDAS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES**

KARLA RANGEL RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO – UENF
CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
DEZEMBRO/2016

**ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR
DE MÃES E GRÁVIDAS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES**

KARLA RANGEL RIBEIRO

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro”- UENF, como parte das exigências para obtenção de título de Doutora em Cognição e Linguagem.

Orientadora: Profa. Rosalee Santos Crespo Istoe, D.Sc.

Co-orientadora: Profa. Fernanda Castro Manhães, D.Sc.

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

DEZEMBRO/2016

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR
DE MÃES E GRÁVIDAS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES

KARLA RANGEL RIBEIRO

Tese apresentada ao programa de Pós- Graduação
Stricto Sensu em Cognição e Linguagem do Centro
de Ciências do Homem da Universidade Estadual do
Norte Fluminense “Darcy Ribeiro”- UENF, como parte
das exigências para obtenção de título de Doutora
em Cognição e Linguagem.

Avaliada em: 20 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza (D.Sc., Comunicação - UFRJ)
Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF

Prof. Dr. Edson Ribeiro de Andrade (D.Sc., Saúde Pública - Fiocruz)
Institutos Superiores de Ensino do Censa – ISECENSA

Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias (D.Sc., Psicologia - FGV)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Profa. Dra. Cleonice Puggian (Ph.D., Educação - University of Cambridge)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Profa. Dr^a. Fernanda Castro Manhães (D.Sc., Ciência - UAA)
Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF
(Co-orientadora)

Profa. Dr^a. Rosalee Santos Crespo Istoe (D.Sc., Saúde da Criança e da Mulher -
Fiocruz)
Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF
(Orientadora)

À Deus, aos meus pais, filha, ao esposo, amigos, colegas de trabalho e orientadoras pelo apoio, força, incentivo, companheirismo e amizade. Sem eles nada disso seria possível.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

A minha mãe Lúcia, ao meu pai Carlos, à minha irmã Viviane e minha sobrinha Maria Valentina, pelos quais amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo. A meu pai – batalhador/ trabalhador – por tudo que me ensinou e ensina e por seu incondicional apoio. A minha mãe - guerreira incansável na criação dos filhos – por seu permanente incentivo na minha vida de estudos. A ambos, por seus princípios e valores incontestáveis. E a minha irmã, tão querida, lutamos muito até aqui em busca de dias melhores. E a minha adorável sobrinha, que alegra o meu coração com o seu imenso amor.

Ao meu esposo Eduardo Shimoda e a minha filha Giovana, por trazerem luz e alegria à minha vida. Por contribuírem para que eu alcançasse esse objetivo, por suportarem as ausências, o mal-humor e as chatices e por estarem sempre ao meu lado nesta conquista, o meu amor e minha sincera gratidão. Vocês são eternos em meu coração.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosalee Santos Crespo Istoe, pela sua simpatia desde o nosso primeiro encontro, pelas críticas e conselhos, mas, sobretudo pelo estímulo e ajuda na concretização deste projeto.

À minha co-orientadora, À Profa. Dra. Fernanda Castro Manhães, pelo auxílio e presente orientação em todos os momentos do doutorado.

Ao Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza, ao Prof. Dr. Auner Pereira Carneiro, ao Prof. Dr. Edson Ribeiro de Andrade, ao Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias e à Profa. Dra. Cleonice Puggian pelas sugestões que tanto contribuíram na elaboração da tese.

A todos os professores da UENF, pelos ensinamentos tão importantes na minha formação acadêmica e pessoal.

Aos funcionários da UENF, por proporcionarem condições de desenvolvimento do trabalho.

A UENF, em especial ao mestrado em Cognição e Linguagem, e ao IFF, pela oportunidade de cursar o doutorado.

Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, me ajudaram e apoiaram no decorrer dos estudos.

“A primeira idade, infância e adolescência,
é a fase de aprender para poder viver;
a segunda idade, juventude e idade adulta,
é época de viver aquilo que aprendemos;
já a terceira idade é tempo de ensinar
tudo aquilo que aprendemos vivendo.”

Paulo Cesar Paschoalini

RESUMO

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR DE MÃES E GRÁVIDAS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

A presente tese tem como objetivo identificar as causas da evasão de adolescentes grávidas de Campos dos Goytacazes – RJ bem como verificar quais estratégias seriam mais úteis e que teriam maior participação no sentido de aumentar a permanência. As possíveis causas e estratégias para redução da evasão escolar foram obtidas na literatura, mediante revisão sistematizada da literatura na base Scopus, sendo elaborado um questionário que foi aplicado a 112 adolescentes grávidas que evadiram. A coleta de dados se deu entre de setembro de 2015 e abril de 2016. Os resultados mostraram que as principais causas da evasão escolar estão relacionadas à baixa renda familiar, ao baixo nível de escolaridade dos pais, a aspectos psicológicos/comportamentais (ansiedade, consumo de álcool e envolvimento em episódio de bullying), à baixa motivação e à baixa capacidade de estímulo por parte dos docentes e direção. Quanto às estratégias para permanência, a disponibilização de ajuda para elaboração de projeto de vida, a realização de palestras com os alunos, o auxílio aos alunos com problemas de saúde, a implantação de linha telefônica para auxílio, a aplicação de questionários para identificar dificuldades das alunas e a instalação de creches no colégio foram citadas como as que seriam muito úteis e cuja participação das adolescentes seria muito alta. A tese poderá servir como base para formulação de políticas públicas que permitam a redução da evasão de adolescentes grávidas e mães adolescentes.

Palavras-chaves: evasão escolar, gravidez na adolescência, estratégias para reduzir a evasão, questionário.

ABSTRACT

STRATEGIES FOR THE COUNSELING OF SCHOOL DROUPOUT OF MOTHERS AND PREGNANT ADOLESCENTS AT CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

The present research aims to identify the causes of pregnant adolescents dropout from Campos dos Goytacazes - RJ. As well as verifying that the stations are more useful and that they would have greater participation without meaning to increase the permanence. As possible causes for the reduction of school dropout were obtained in the literature, through a systematic review of the literature on the Scopus basis, and a questionnaire was elaborated that was applied to 112 pregnant adolescents who dropout. Data collection took place between September 2015 and April 2016. The results show that as the main causes of school dropout are related to low family income, low level of schooling of parents, psychological / behavioral (anxiety, consumption of alcohol and involvement in an episode of bullying), low motivation and low capacity for encouragement from teachers and management. Aspects for the permanence issues, the provision of help to prepare the life project, work with students, support for students with health problems, the implementation of a telephone helpline, College students were quoted as they would be very helpful and occupation of the teens would be very high. The thesis can serve as a basis for the formulation of public policies that allow the reduction of the evasion of pregnant adolescents and adolescent mothers.

Keywords: school dropout, teenage pregnancy, strategies to reduce circumvention, questionnaire.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Países com mais publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus.	28
Figura 2- Número de publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) considerando: (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “evasão escolar” e; (D) os autores do Brasil e o tema “evasão escolar”.....	29
Figura 3- Taxa média de crescimento anual das publicações mundiais e de brasileiros considerando todos os temas ou o tema “evasão escolar”.....	30
Figura 4- Instituições que mais publicam, mundialmente e no Brasil, a respeito do tema “evasão escolar”.....	31
Figura 5- Autores com maiores quantidades de publicações sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus.....	32
Figura 6- Principais áreas de vinculação dos artigos publicados na base Scopus e relacionados ao tema “evasão escolar”.....	33
Figura 7- Periódicos com mais publicações sobre o tema “evasão escolar”.....	34
Figura 8- Frequência relativa (%) de respostas de adolescentes grávidas evadidas relacionadas a questões familiares e de planejamento de projeto de vida.	50
Figura 9- Nível de escolaridade das adolescentes e dos pais	51
Figura 10- Comportamento declarado das adolescentes grávidas evadidas quanto ao comportamento em sala de aula.	52
Figura 11- Frequência de adolescentes grávidas evadidas com problemas comportamentais/disciplinares.....	53
Figura 12- Percepção de adolescentes grávidas evadidas quanto a aspectos motivacionais.	54
Figura 13- Frequência relativa de adolescentes grávidas evadidas com problemas psicológicos ou de saúde.....	56
Figura 14- Frequência de ida ao médico, nos 12 meses antes da gravidez, por parte das adolescentes grávidas evadidas.....	56
Figura 15- Faixa de renda familiar (em salários-mínimos) das adolescentes grávidas evadidas.....	57
Figura 16- Frequência de respostas quanto a questões sócio-econômicas das adolescentes grávidas evadidas.	58

Figura 17- Perfil etário, outros residentes, estado civil e área onde residem relacionadas as adolescentes grávidas evadidas.	59
Figura 18- Frequência relativa de resposta quanto ao potencial de ajuda proporcionada pela estratégia.....	61
Figura 19- Intenção das adolescentes grávidas ou mães adolescentes de participarem da atividade	63
Figura 20- Estratégias que mais ajudariam e que teriam maior participação.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Causas de evasão relacionadas à dificuldade na escola.....	35
Quadro 2- Causas de evasão relacionadas a questões familiares e planejamento de vida.....	37
Quadro 3- Causas de evasão relacionadas a aspectos disciplinares/comportamentais	38
Quadro 4- Causas de evasão relacionadas a aspectos motivacionais	39
Quadro 5- Causas de evasão relacionadas ao ambiente escolar	39
Quadro 6- Causas de evasão relacionadas à saúde e aspectos psicológicos.....	41
Quadro 7- Causas de evasão relacionadas a questões sociais e econômicas.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 JUSTIFICATIVA	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	19
4.1.1 Definição de adolescência	19
4.1.2 Estatísticas da incidência de gestação na adolescência	20
4.1.3 Causas da gravidez na adolescência	22
4.1.4 Problemas decorrentes da gravidez na adolescência	24
4.1.5 Implicações da gravidez no rendimento escolar e nas oportunidades de mercado de trabalho.....	25
4.1.6 Apoio durante a gestação das adolescentes.....	26
4.2 EVASÃO ESCOLAR	27
4.2.1 Indicadores bibliométricos da produção nacional e internacional sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus	27
4.2.2 Fatores motivadores de evasão escolar	35
4.2.3 Estratégias e políticas testadas para redução da evasão	42
4.2.4 Consequências da evasão escolar.....	45
5 METODOLOGIA	48
6 RESULTADOS	50
6.1 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS E MÃES ADOLESCENTES DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	50
6.2 PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E MÃES ADOLESCENTES DE CAMPOS DOS GOYTACAZES QUANTO A ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	60
6.2.1 Percepção quanto ao potencial de ajuda proporcionado pela estratégia	61
6.2.1 Percepção quanto à intenção de participar da atividade	63

6.2.3 Estratégias mais benéficas e com maiores intenções de participação	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	90
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	96

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A gravidez na adolescência tem sido um assunto recorrente na literatura mundial, com crescente interesse pelo tema. O assunto é tratado, em alguns países, como problema de saúde pública, inclusive com investimentos no sentido de reduzir o número de adolescentes grávidas. Campanhas e esforços têm sido conduzidos a fim de que os adolescentes evitem a gravidez, principalmente através do estímulo ao uso de métodos contraceptivos, como a camisinha, e de orientações sobre o planejamento familiar.

A incidência de gravidez durante o período de adolescência parece ser um problema associado aos níveis social, cultural e de educação dos envolvidos, sendo a ocorrência maior em países menos desenvolvidos e em indivíduos da população cujo grau de escolaridade seja menor.

No Brasil se verifica alta incidência de adolescentes grávidas, sendo que as estatísticas apontam aumentos gradativos nesta incidência. Os nascidos vivos gerados por mães adolescentes representavam 15,86% do total de nascimentos em 1984 e, em 2002, esta proporção aumentou para 20,74% e, embora em 2010 tenha ocorrido redução para 18,42%, ainda pode ser considerada alta.

A literatura cita uma série de problemas decorrentes da gestação em adolescentes, incluindo os impactos da gestação em adolescentes sobre o rendimento e evasão escolar, bem como redução das oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Existe a percepção de que uma parcela significativa dos adolescentes, tanto pais quanto mães, interrompem os estudos para cuidarem dos filhos e/ou para ajudarem financeiramente no sustento da família. Verifica-se uma certa retaliação social às mães adolescentes, que sentem-se marginalizadas, o que acaba por implicar na evasão da escola por vergonha. Ainda, estas mães adolescentes, não raro, não tem como e com quem deixar o filho, e tendem a obter apenas empregos informais.

Percebe-se que o assunto “gravidez na adolescência” é pesquisado por sob diferentes prismas, mas poucos artigos entrevistam especificamente mães adolescentes que evadiram para saber os motivos da interrupção dos estudos.

Assim, seria interessante a realização de um estudo para verificar a percepção das gestantes e mães adolescentes que abandonaram os estudos no município de Campos dos Goytacazes – RJ quanto aos motivos que as levaram a evadir e o que poderia ser feito para evitar a evasão.

1.2 QUESTÕES-PROBLEMA

As questões-problema que norteiam o trabalho são, portanto:

- 1) existiriam possíveis causas que mais influenciariam na evasão de mães adolescentes e adolescentes grávidas,
- 2) quais procedimentos poderiam ser adotados como política pública para redução da evasão escolar das mães adolescentes e adolescentes grávidas?

1.3 HIPÓTESES

As hipóteses que serão testadas durante o transcorrer do trabalho são:

- 1) existiriam algumas causas que podem levar as adolescentes grávidas ou mães adolescentes a evadirem;
- 2) a adoção de políticas públicas eficientes, baseadas na causas da evasão, poderia aumentar as chances de permanência das adolescentes grávidas e mães adolescentes no ambiente escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente trabalho é identificar quais os motivos associados à gravidez que levam as adolescentes abandonarem os estudos e quais estratégias poderiam ser adotadas para reduzir a evasão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- identificar, segundo a percepção de grávidas e mães adolescentes que evadiram do escola, quais as razões deste abandono
- propor um conjunto de ações a serem adotadas como políticas públicas para redução da evasão escolar de mães e grávidas adolescentes no Município de Campos dos Goytacazes-RJ.

3 JUSTIFICATIVA

A gravidez na adolescência é tratada como um problema de saúde pública, levando a uma série de fatores de caráter médico, psicológico, social, dentre outros. Sendo assim, pelo fato de, no Brasil, de 2000 a 2013, ser verificado aumentos sucessivos nas taxas de natalidade em adolescentes, há de se realizarem estudos a respeito das causas e impactos da gestação em adolescentes, a fim de se adotarem políticas de prevenção e de assistência a estas gestantes.

No Brasil, a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, o que representa o triplo dessas ocorrências na década de 1970. A Pesquisa Nacional em Demografia e Saúde, realizada em 1996, apontou que 14% das adolescentes já tinham pelo menos um filho, e as jovens mais pobres apresentavam fecundidade dez vezes maior (CORREA, 2003). Em 1990, os partos de mães adolescentes representaram 12,5% de todos os nascimentos no país. Entre as adolescentes grávidas atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 1993 a 1998, houve aumento de 31% dos casos de meninas grávidas entre 10 e 14 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Desde 2009 a 2013, de acordo com dados obtidos no Datasus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), a proporção de filhos nascidos de mães adolescentes representava quase 1/5 (19,3%) do total de nascidos no Brasil.

Ressalta-se que, em função do estresse causado pela gravidez e redução da auto-estima, em decorrência da reprovação por parte da sociedade, dentre outros fatores, muitas adolescentes grávidas acabam por perderem ou reduzirem o estímulo pelos estudos, o que pode levá-las ou a reduzirem o rendimento escolar ou, em situação mais crítica, a abandonarem os estudos.

Suspeita-se que, em função das dificuldades e exigências impostas pela gravidez, as gestantes adolescentes tendam mais fortemente a diminuir seu rendimento escolar, podendo chegar a evadir.

Outro aspecto que pode ser observado, é que as mães adolescentes, pelo fato de terem menos estudos e por serem marginalizadas têm as oportunidades e as expectativas de reinserção no mercado de trabalho reduzidas.

Embora existam estudos sobre a queda de desempenho e aumento da evasão escolar, em função da alta percentagem de adolescentes grávidas e devido

à tendência de aumento neste índice, mostra-se interessante a implementação de novos estudos relacionados ao tema.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta um referencial teórico a respeito da gravidez na adolescência e sobre a evasão escolar.

4.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O presente tópico aborda a definição, estatísticas, causas, problemas e implicações no rendimento escolar da gravidez na adolescência.

4.1.1 Definição de adolescência

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência corresponde ao período dos 10 aos 19 anos de idade. Neste período ocorre a passagem das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, a evolução dos padrões psicológicos, bem como a identificação do indivíduo que evolui da fase infantil para a adulta e a passagem do estado de total dependência para o de relativa independência (OMS, 1975).

Faisal-Cury e Menezes (2008) afirmam que os adolescentes constituem um grupo diferenciado de pacientes, considerando o aspecto obstétrico-ginecológico, sendo a adolescência dividida em duas fases: inicial (10 – 14 anos) e final (15 – 19 anos). Por outro lado, a definição de adolescência, segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990), é o período que compreende a faixa etária de 12 a 18 anos. Considerando a área de saúde, a delimitação de necessidades dos jovens tem se apoiado em uma definição de adolescência de base etária (10 aos 19 anos). Esta faixa etária caracterizada por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais (WHO, 1986).

Por outro lado, apenas a idade não permite essa identificação e, mesmo dentro de uma mesma faixa etária, pode se encontrar grande heterogeneidade, em função do contexto social. O enquadramento na definição de adolescência está relacionado com as características sociais e econômicas ou a posição a qual o indivíduo ocupa, sob o ponto de vista social (CAMPOS; MORAES, 1986).

4.1.2 Estatísticas da incidência de gestação na adolescência

Verificam-se casos de gravidez na adolescência desde os primórdios da civilização. O início da vida reprodutora da mulher ocorria muito próximo da puberdade e raras eram as que ultrapassavam a segunda década de vida em consequência de complicações advindas da gravidez e do parto. De forma semelhante, na Idade Média, meninas mal saídas da infância, ao primeiro sinal da menarca, eram casadas com homens cuja idade girava em torno dos 30 anos (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Aproximadamente 25% da população é de adolescentes, com idade entre 10 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde. A população mundial de adolescentes já passou de um bilhão e anualmente, 6% das adolescentes tornam-se mães, correspondendo ao nascimento de 17 milhões de bebês a cada ano (WHO, 2006).

A gravidez durante o período de adolescência afeta de forma transversal todas as nações mundiais, verificando-se frequência de incidência muito variáveis. Ao longo da história foi comum o casamento e o parto em idades abaixo dos 15 anos (METELLO et al., 2008).

Observa-se diminuição nas taxas de natalidade de mulheres adultas. No entanto, a gravidez em adolescentes continua aumentando, mesmo nas nações desenvolvidas. Dados globais indicam que, a cada ano, cerca de 15 milhões de mulheres jovens de 15 a 19 anos dão à luz, sendo 80% delas de países subdesenvolvidos (NASCIMENTO SOBRINHO et al., 2002).

Tendo em vista que foram atribuídas novas responsabilidades às mulheres jovens, como por exemplo a inserção no trabalho fora do lar, estas passaram a competir com a maternidade. Verifica-se, na população geral, paralelamente a essas mudanças, que a taxa de fecundidade vem declinando ao longo do tempo. Em 1960, a taxa de fecundidade era de 6,2 filhos por mulher; em 1980, 3,7, e em 1996, 2,4 (BEMFAM, 1997). Essa relação, no entanto, não é observada de modo claro entre adolescentes. No período de 1935 a 1995, pode-se observar que a fecundidade precoce, aquela entre 15 e 19 anos, tem aumentado em relação à faixa de 20 aos 24 anos. Nesse grupo, a fecundidade vem diminuindo paulatinamente, e de forma mais nítida e consistente em relação a faixas superiores do período reprodutivo (CAMARANO, 1998). Em inquérito domiciliar realizado no Brasil no ano de 1996, cerca de 18% das mulheres entre 15 e 19 anos de idade já haviam iniciado

a vida reprodutiva e referiram pelo menos uma gravidez (BEMFAM, 1997). Por sua vez, o Sistema de Informação sobre Nascido Vivo, de 1994, mostrou que 20,4% dos recém-natos com baixo peso ao nascer eram filhos de mães adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999) mostram que a taxa de fecundidade no grupo de mulheres entre 15 e 19 anos apresentou aumento de 26% entre os anos 1970 e 1991, maior quando comparadas com as mulheres de 20 e mais anos de idade. No mesmo período, a taxa de fecundidade entre adolescentes de 10 a 14 anos foi duplicada, enquanto que a fecundidade de mulheres adultas apresentou uma curva decrescente sistemática e significativa. Dados do DATASUS, do período de 1994 a 1997, continuaram mostrando esta tendência, com a taxa de fecundidade aumentando de 2,0 para 3,2 em cada mil jovens entre 10 e 14 anos, e de 62,2 para 79,3 em jovens de 15 a 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Em 2000, dos 2,5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos do país, 689 mil foram de adolescentes com menos de 20 anos de idade, em sua maioria pertencente às camadas populares. A literatura também revela que é maior o predomínio de gravidez não planejada/não desejada, entre mães adolescentes, como também um fraco vínculo entre mãe e bebê no período pré-natal (FREITAS; BODEGA, 2002).

Michelazzo et al. (2004) realizaram estudo em Ribeirão Preto e observaram aumento do número de partos entre adolescentes, sendo a maioria normal. Tanto a proporção de partos pelo SUS quanto a proporção de partos vaginais foi maior entre a população de adolescentes. Houve predomínio de adolescentes com atividades no lar e sem remuneração. Recomendaram, assim, medidas para prevenção de gestação na adolescência, com ênfase à população mais carente.

Trabalhos realizados por pesquisadores brasileiros têm mostrado que a gravidez indesejada chega a uma proporção de 50% entre adolescentes de 15 a 19 anos, como a verificada no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que foi de 45,9% (SILVA et al., 1980). Ainda, no Brasil, cerca de 20% das crianças que nascem anualmente são filhas de adolescentes, o que representa o triplo dessas ocorrências na década de 70.

Segundo dados do Datasus (BRASIL, 2015) mães adolescentes originaram 23,4% dos nascidos em 2000. Embora esta proporção tenha diminuído desde então,

de 2010 a 2013, a porcentagem se estabilizou em 19,3%, o que pode ser considerado muito alto ainda.

4.1.3 Causas da gravidez na adolescência

O incremento crescente nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, dependendo do país. Dentre os fatores de risco associados ao problema podem ser citados os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda se verifica forte relação entre pobreza e baixa escolaridade com a baixa idade para gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010).

Segundo Faisal-Cury e Menezes (2008), adolescentes grávidas têm início da vida sexual de forma mais precoce e usam menos métodos contraceptivos na primeira relação sexual. Apesar de possuírem conhecimento sobre contracepção, parcela considerável das adolescentes não usou nenhum método durante a coitarca. Assim, estes autores concluíram que o simples conhecimento sobre técnicas contraceptivas não é suficiente para evitar gestações não planejadas, sugerindo a importância de investigar outros aspectos psicosexuais da maternidade e identidade materna entre adolescentes.

Além disso, pode-se citar: a falta de lazer, maus exemplos familiares, curiosidade natural, necessidade de expressar amor e confiança, solidão, carência afetiva e necessidade de afirmação, como elementos adicionais que podem levar a adolescente iniciar sua vida sexual precocemente, com risco de uma gravidez indesejada (COSTA; PINHO; MARTINS, 1995). Concomitantemente, neste período surge, entre as adolescentes, o interesse de quebrar tabus de caráter moral. Estes tabus são impostos pela sociedade, o que pode levar as jovens a contestá-los, mantendo relações sexuais ilícitas, na busca da libertação da tutela paterna (FREDIANI; ROBERTO; BALLESTER, 1994).

Spindola e Silva (2009) realizaram estudo e concluíram que a baixa adesão aos métodos contraceptivos é um dos responsáveis pela elevação da incidência da gestação não planejada dentre as adolescentes.

Ximenes Neto, Dias e Rocha (2007) destaca o desejo de ser mãe como motivo principal para a gravidez. Além disso, os autores perceberam relação entre gravidez e estados de felicidade e realização pessoal.

Ainda, fatores diversos podem favorecer a ocorrência de uma gravidez indesejada, podendo ser citados: ausência de educação sexual nas escolas e de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde (PINTO, 1995).

A dificuldade em lidar e, em especial, em negociar com a parceira o uso de métodos contraceptivos denuncia a ineficácia de políticas públicas voltadas para a emancipação da população jovem, principalmente no que se refere ao campo dos direitos sexuais e reprodutivos (ORLANDI; TONELI, 2008). Além disso, existem fatores que contribuem para o aumento do número de adolescentes grávidas: menarca precoce, início da vida sexual cada vez mais cedo e acesso precário aos serviços de saúde, os quais contam com planejamento familiar deficiente, uma vez que os mesmos aparecem em quarto lugar como espaço onde as adolescentes encontram informações confiáveis sobre sexualidade (BEMFAM, 1996; MONTEIRO; CUNHA; BASTOS, 1998).

Normalmente observa-se que a fecundidade é inversamente proporcional à renda das adolescentes e à sua escolaridade. Ademais, dados da literatura mostram que a gravidez precoce pode desencadear, além da baixa autoestima, o abandono da escola, do trabalho e até mesmo do lazer (BARALDI et al., 2007).

Sob o ponto de vista social, a gravidez durante a adolescência é considerada condenável, uma vez que dificulta a formação escolar da jovem mãe que, na maioria das vezes, acaba por abandonar ou interromper os estudos, principalmente se pertence a uma família de baixo poder aquisitivo (ALMEIDA, 2002).

Considerando-se a relevância do tema, a constatação do elevado número de repetição de gestações entre adolescentes, a problemática do seu não planejamento, as repercussões na formação acadêmica e profissional dos jovens, percebe-se a necessidade de ser mobilizar a sociedade por meio de programas de saúde. Estes poderiam possibilitar maior acesso a informações e meios, permitindo o desenvolvimento de uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade (BERLOFI et al., 2006).

Por outro lado, foi constatado que a ausência, tanto de educação sexual nas escolas, quanto de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde, pode favorecer a ocorrência de gravidez indesejada (GODINHO et al., 2000).

Discute-se a rápida redução das taxas de fecundidade na população feminina brasileira como um todo e, de forma contrária, o incremento na faixa etária adolescente, principalmente entre as meninas menos escolarizadas, negras e mais pobres, de regiões urbanas, fazendo com que haja um aumento na contribuição relativa das mais jovens para a fecundidade geral (YASAKI; MORELL, 1998).

4.1.4 Problemas decorrentes da gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é considerada problema de saúde pública, em alguns países, com ameaças para a saúde, tendo sido foco de inúmeros estudos e reflexões por ameaçar o bem-estar e futuro dos adolescentes devido aos riscos físicos, emocionais e sociais que acarreta (CANNON, 1998 apud BELO; SILVA, 2004; SANTOS JÚNIOR, 1999).

Diversos autores apresentaram problemas relacionados à saúde da adolescente grávida, podendo ser citados: complicações obstétricas (BELO; SILVA, 2004; GONTIJO; MEDEIROS, 2004), elevado índice de morbidade materno-fetal (VIÇOSA et al., 1992), maior probabilidade de morrer durante a gravidez (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), concepto com baixo peso ao nascer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999), toxemia gravídica, disfunção uterina, maior índice de parto cesárea, desproporção céfalo-pélvica, síndromes hemorrágicas, lacerações perineais, amniorrexe prematura e prematuridade, anemia materna, trabalho de parto prolongado, infecções urogenitais, abortamento (FIGUEIREDO; PACHECO; MAGARINHO, 2005). Além disso, ocorrem mais casos de morte da mãe com baixa renda, resultantes do recurso ao abortamento por automanipulação ou abortamento clandestino (BROWN, 2006).

A gravidez acaba por conduzir a diversos efeitos sociais negativos, como: casos de violência associada à gravidez na adolescência (BURROWS et al., 1998; MONTEIRO; CUNHA; BASTOS, 1998), maus tratos em filhos (FALCONE et al., 2005), abandono da escola, a ausência do pai e/ou da mãe do domicílio, o desemprego paterno e/ou materno e a menor participação da família em grupos comunitários (FIGUEIRÓ, 2002), associação com utilização de drogas (MITSUHIRO et al., 2006) e tabaco (CAPUTO; BORDAIN, 2007),

Dentre os impactos negativos sob o ponto de psicológico, foram contatados: conflito emocional e educacional mediante a situação da maternidade (VIÇOSA et al., 1992), depressão pós-parto e durante a gestação (PEREIRA et al., 2010;

CORREIA et al., 2011) e ideação suicida (FREITAS; BOTEGA, 2002; VAZQUEZ; PIÑEROS, 1997; CASSORLA, 1985; DATASUS, 1999).

4.1.5 Implicações da gravidez no rendimento escolar e nas oportunidades de mercado de trabalho

A gravidez durante a adolescência pode ser a causa de baixos rendimentos escolares e/ou evasão, além de reduzir as chances de inserção das mães no mercado de trabalho, sobrecarregando o Estado. Neste contexto, a implantação de creches diurnas ou espaços noturnos poderiam ajudar na redução da sobrecarga sobre o Estado, à medida auxilia na manutenção da mãe adolescente na escola. De acordo com Figueiró (2002), um maior risco de gravidez é associado com o abandono da escola e a baixa auto-estima das jovens. Dentre as causas que as adolescentes elencam para terem deixado de estudar aparece a gravidez ou casamento (PAPALIA; OLDS, 2000). Dentre os fatores que determinam a saída da adolescente da escola, antes do nascimento do filho estão o constrangimento e as pressões de diretores, professores, colegas e pais de colegas (BARALDI et al., 2007). De acordo com Bhana et al. (2010), em estudo realizado na África do Sul, as atitudes e práticas dos professores têm influência sobre a permanência das adolescentes grávidas na escola, que pode implicar em efeitos negativos e destrutivos da vida acadêmica das alunas. Frediani, Roberto e Ballester (1994) apresentam dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola. Em um estudo realizado em 180 instituições de ensino público da Colômbia, foi verificada desistência 8 vezes maior em adolescentes grávidas (OSORIO; HERNÁNDEZ, 2011).

Alguns autores, como Brandão (2003) e Aquino-Cunha et al. (2003), têm ressaltado as dificuldades envolvidas na análise da relação entre precocidade da vida reprodutiva e desempenho escolar. Stevens-Simon et al. (1996) afirmam que o fato de adolescentes terem desanimado com o rendimento escolar constitui um fator que levou-as a utilizarem relações sexuais, o que culminou na gravidez. Godinho et al. (2000), afirmam que, durante a adolescência, acontecem modificações da sexualidade que, se associada a falta de apoio familiar e de expectativas de vida, levam a perda da auto-estima e baixo rendimento escolar. Stevenson, Maton e Teti (1998) sugerem que a evasão escolar, nos Estados Unidos, estaria fortemente associada a fatores sociais e a características individuais, como suporte

emocional/psicológico e que adolescentes grávidas mostraram-se estimuladas a continuarem os estudos durante o período gestacional, reconhecendo a importância do mesmo.

Quanto às possibilidade de inserção das mães no mercado de trabalho, podem ser citados alguns efeitos negativos da gravidez como a perda das oportunidades de trabalho, com limitações de oportunidade (FREDIANI; ROBERTO; BALLESTER, 1994). Rangel e Queiroz (2008) constataram que adolescentes acreditam que a gravidez nessa fase seria um destruidor de planos futuros. Ainda, o aspecto social implica na evasão escolar e na limitação da formação profissional, podendo comprometer suas expectativas de vida futura (BARALDI et al., 2007).

4.1.6 Apoio durante a gestação das adolescentes

Durante a adolescência, o apoio dado às jovens é muito importante, para que essas tolerem as mudanças a que estão sujeitas e não se sintam vulneráveis às mudanças biopsicossociais. Para tanto, a família deve estar bem estruturada, a fim de não facilitar a ocorrência, comum entre as adolescentes, de violência, uso de drogas e gravidez precoce (GRIFFITHS et al., 1994).

Moreira et al. (2008) e Silva e Tonete (2006) verificaram que a gravidez era vista como um problema indesejado e que as adolescentes tinham medo de partilhar sua descoberta com a família ou o companheiro. Foram observadas reações dos pais ou responsáveis e o baixo nível socioeconômico como determinantes da não aceitação da gestação. De acordo com Vasquez e Piñeros (1997), a gravidez na adolescência associa-se a uma percepção negativa da rede de apoio social. A gravidez na adolescência representa um momento de crise no ciclo de vida familiar, constituindo um fenômeno que costuma ser ignorado no ambiente familiar (DIAS; GOMES, 1999).

Outros fatores que devem ser ressaltados são o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso, além de dificultar o diálogo, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, procurando os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Godinho et al. (2000) observaram que adolescentes grávidas contam com o apoio da família, principalmente dos pais e, com menos frequência com o do pai do bebê e que apesar de, na maior parte das vezes, a gestação não ter sido planejada, esta foi aceita. Na fase de busca, procura, enfrentamento, desestruturação e discussões com os pais, o adolescente passa a dar grande importância ao grupo de amigos e muitas vezes se identifica com as experiências pelas quais seus amigos estão passando (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

4.2 EVASÃO ESCOLAR

A definição mais abrangente de evasão escolar foi proposta por Gaioso (2005), segundo a qual seria a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino.

4.2.1 Indicadores bibliométricos da produção nacional e internacional sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus

Metodologia da análise bibliométrica

A coleta de dados na base Scopus, disponível no Portal Periódicos da Capes, foi realizada no dia 11 de julho de 2016, sendo usados os termos “evasão” e “estudantes” em inglês (dropout ou drop out; student, respectivamente). Buscaram-se os artigos que contivessem estes termos no título, resumo ou palavras-chaves, limitando-se a busca àqueles artigos publicados em periódicos. Inicialmente foram obtidos os dados gerais e, posteriormente, restritos aos trabalhos de brasileiros. As expressões de busca com operadores booleanos foram:

- (TITLE-ABS-KEY ("drop out" AND student)) OR (TITLE-ABS-KEY (dropout AND student)) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j"))

- (TITLE-ABS-KEY ("drop out" AND student)) OR (TITLE-ABS-KEY (dropout AND student)) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j")) AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , "Brazil")):

Obtiveram-se informações relacionadas à quantidade de artigos por ano, autor, área, instituição, país e periódico. Quanto à análise temporal, foram obtidas equações de regressão exponencial do número de artigos (Y) em função do ano (X), restringindo a análise ao período de 2005 e 2014. O período analisado não incluiu

os anos de 2015 e 2016 pois a coleta dos dados foi realizada em julho de 2016 e as quantidades de publicações destes anos provavelmente poderia estar subestimada, seja devido ao ano não ter se encerrado (2016), seja por possíveis atrasos no cadastro das publicações na base Scopus (2015). Assim, com base nestas equações de regressão, foram calculadas as taxas médias de crescimento anual das publicações.

Resultados da análise bibliométrica

A Figura 1 apresenta os países que mais publicaram a respeito do tema “evasão escolar” na base Scopus.

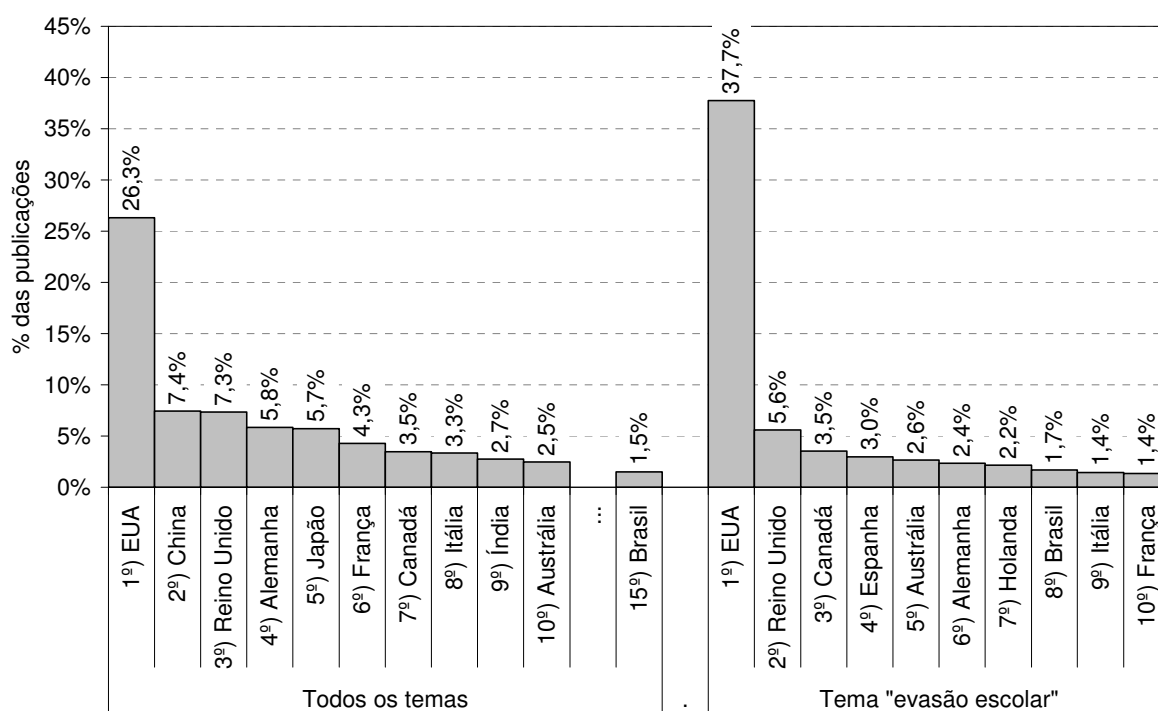


Figura 1- Países com mais publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus.

Observando-se a Figura 1, é possível notar que os Estados Unidos constituem o principal país que mais publica na base Scopus, tanto de forma geral, como no que se refere ao tema “evasão escolar”. No entanto, no caso específico do tema, o país representa quase 40% das publicações mundiais, enquanto que, considerando-se quaisquer temas, os Estados Unidos possuem em torno de 25% dos artigos. A China é o segundo país que mais publica, independente do tema,

mas não se encontra entre os 10 principais países que publicam a respeito de evasão escolar. Interessante notar que o Brasil é o 15º país em termos de produção científica de forma geral e, especificamente sobre o tema evasão escolar, ocupa o 8º lugar dentre os que mais publicam, o que demonstra certo esforço dos cientistas brasileiros no sentido de estudar o tema.

Na Figura 2 são apresentadas as quantidades de publicações sobre todos os temas ou sobre o tema “evasão escolar” no mundo e no Brasil.

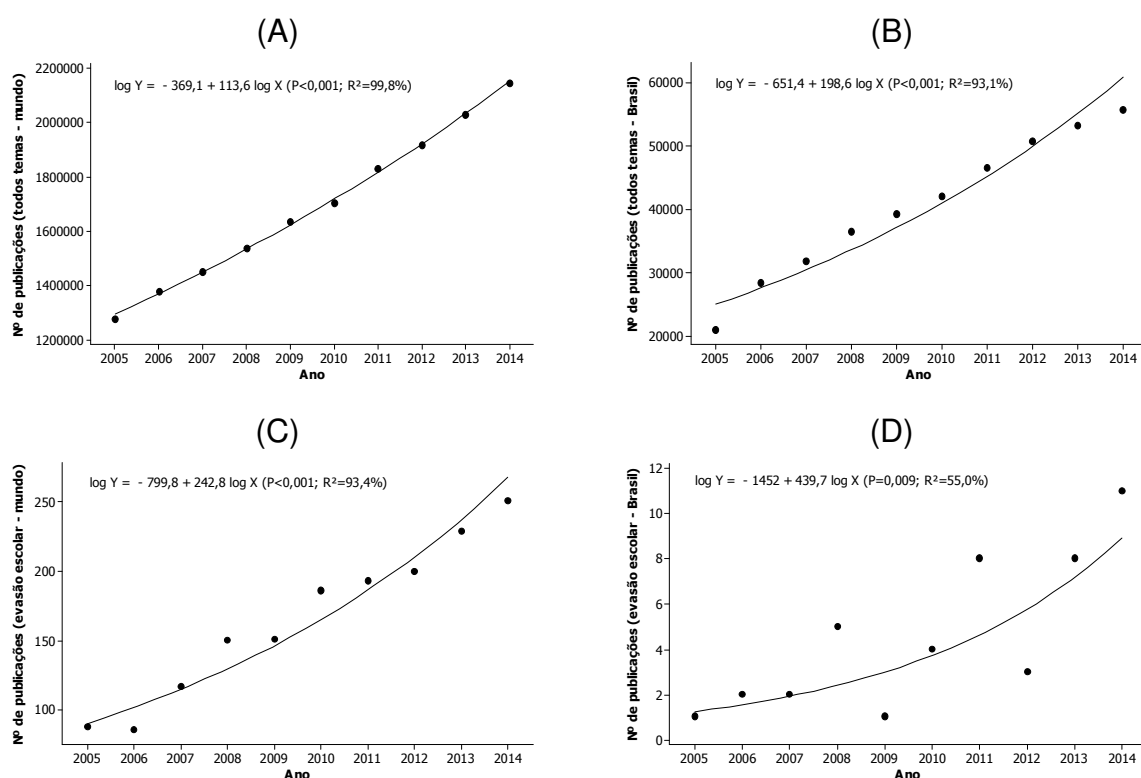


Figura 2- Número de publicações na base Scopus por ano (2005 a 2014) considerando: (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “evasão escolar” e; (D) os autores do Brasil e o tema “evasão escolar”.

É possível constatar que todas as equações foram significativas ($P < 0,01$) e, portanto, válidas estatisticamente para explicar a evolução temporal do número de publicações na década compreendida entre 2005 e 2014.

Com base nas equações de regressão exponencial apresentadas na Figura 2, foram calculadas as taxas médias de crescimento anual das publicações, cujos valores são apresentados na Figura 3.

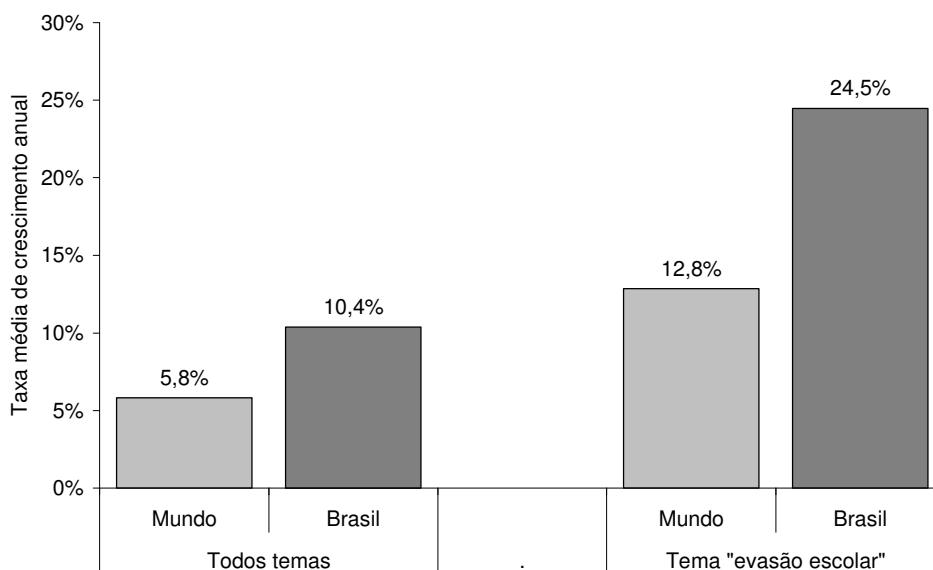


Figura 3- Taxa média de crescimento anual das publicações mundias e de brasileiros considerando todos os temas ou o tema “evasão escolar”.

Observando-se a Figura 3, percebe-se que, mundialmente, o número de publicações sobre o tema “evasão escolar” apresenta, em média, 12,8% de crescimento ao ano, superior, portanto, à média de crescimento geral dos artigos na base Scopus, de 5,8% ao ano. De forma geral (independente do tema), o número de artigos de brasileiros cresce a uma taxa média de 10,4% ao ano, ou seja, bem mais acelerado do que a média mundial (5,8%). Além do Brasil, de forma geral, possui maior taxa de crescimento das publicações, quando se considera especificamente o tema “evasão escolar”, a taxa de crescimento é bem maior, da ordem de quase 25% ao ano. Pode-se inferir que o Brasil possui pesquisadores que tem dedicado esforços nos estudos sobre o tema “evasão escolar”, haja visto ser o 8º país que mais publica sobre o tema (Figura 1) e apresentar acelerada taxa de crescimento das publicações a respeito do assunto (Figura 3).

Na Figura 4 pode-se observar as instituições que mais publicam a respeito de evasão escolar.

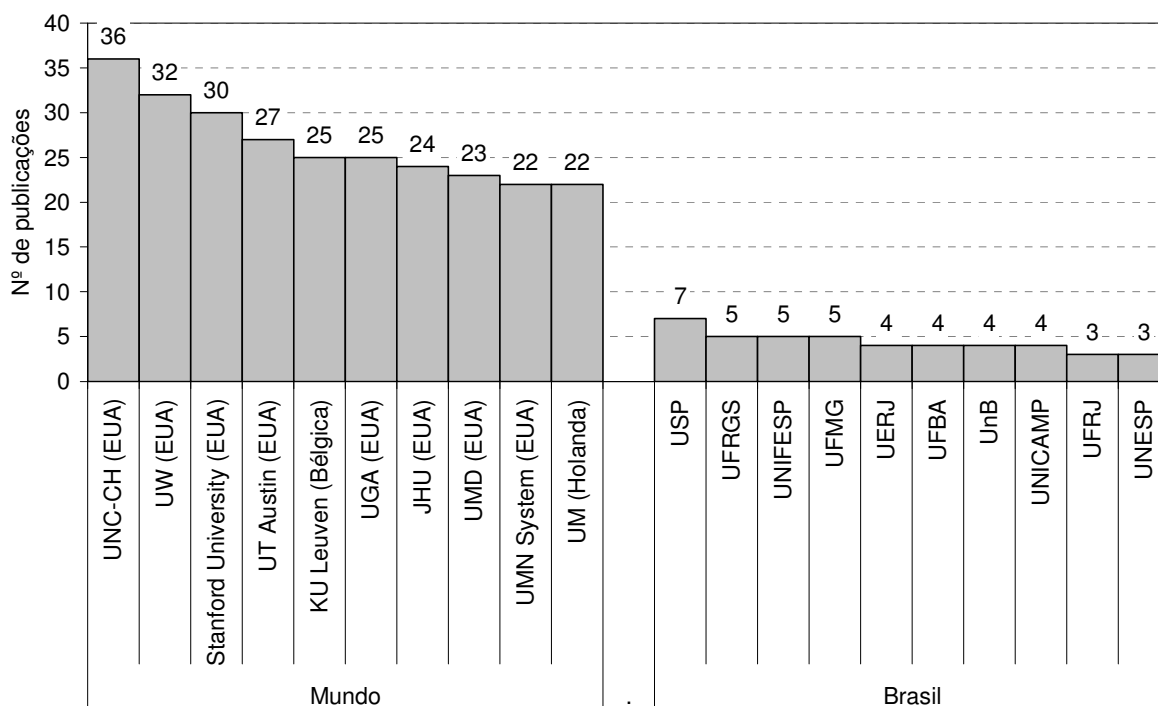


Figura 4- Instituições que mais publicam, mundialmente e no Brasil, a respeito do tema “evasão escolar”.

Abreviações (instituições internacionais): UNC-CH (The University of North Carolina at Chapel Hill); UW (University of Washington Seattle); UT Austin (University of Texas at Austin); KU Leuven (Katholieke Universiteit Leuven); UGA (The University of Georgia); JHU (Johns Hopkins University); UMD (University of Maryland); UMN System (University of Minnesota System); UM (Maastricht University).

Ao se analisar a Figura 4, é possível perceber que há forte predominância estadunidense entre as instituições com mais publicações sobre o tema “evasão escolar”, sendo que 8 das 10 que mais publicam são dos Estados Unidos. No Brasil, a USP é a universidade com mais publicações, seguida da UFRGS, Unifesp e UFMG, empatadas em segundo lugar. Percebe-se, também, relativa concentração das publicações oriundas de instituições da região sudeste, com 7 das 10 que mais publicam. Localizadas em outras regiões, figuram a UFRGS, UFBA e UnB.

Na Figura 5 são apresentados os autores no mundo e no Brasil com maiores quantidades de publicações sobre o tema “evasão escolar”.

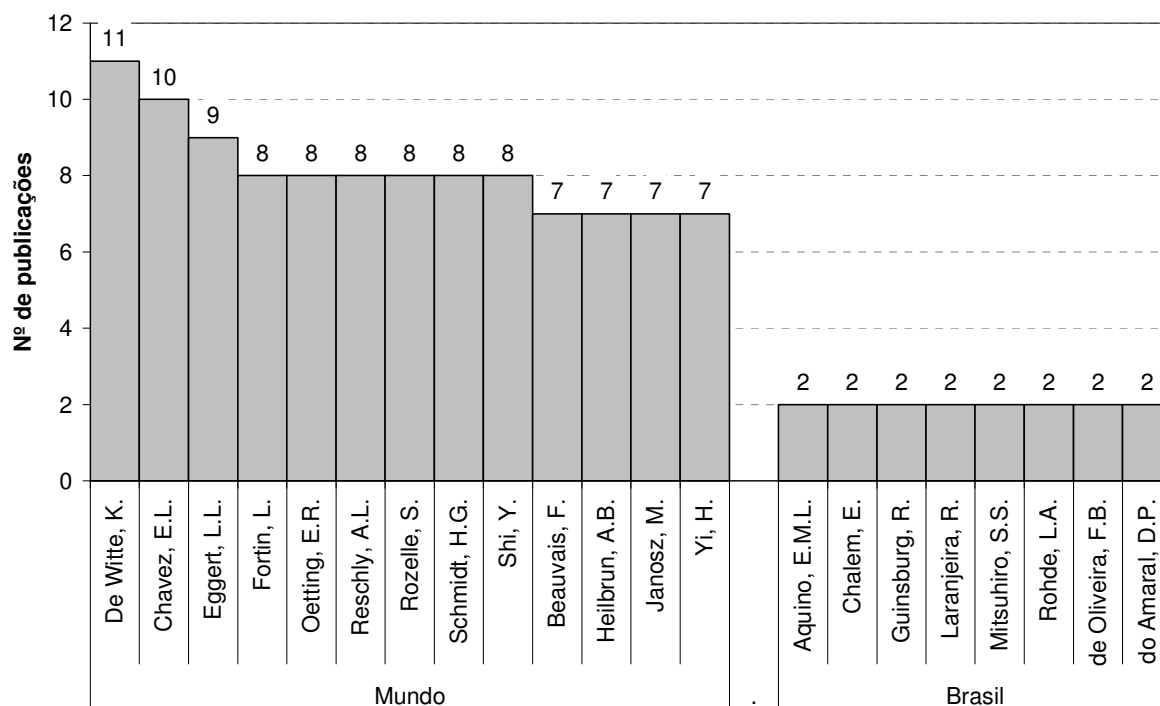


Figura 5- Autores com maiores quantidades de publicações sobre o tema “evasão escolar” na base Scopus.

Os 13 autores com mais publicações sobre o tema “evasão escolar” possuem entre 7 e 11 artigos na base Scopus. No Brasil, não se verificou algum autor que sobressaísse em termos de publicações sobre o tema, sendo que 8 autores possuem 2 artigos publicados. Os demais autores brasileiros possuíam 1 artigo publicado na base Scopus.

É possível observar, na Figura 6, as principais áreas em que os artigos relacionados ao tema “evasão escolar” estão vinculados.

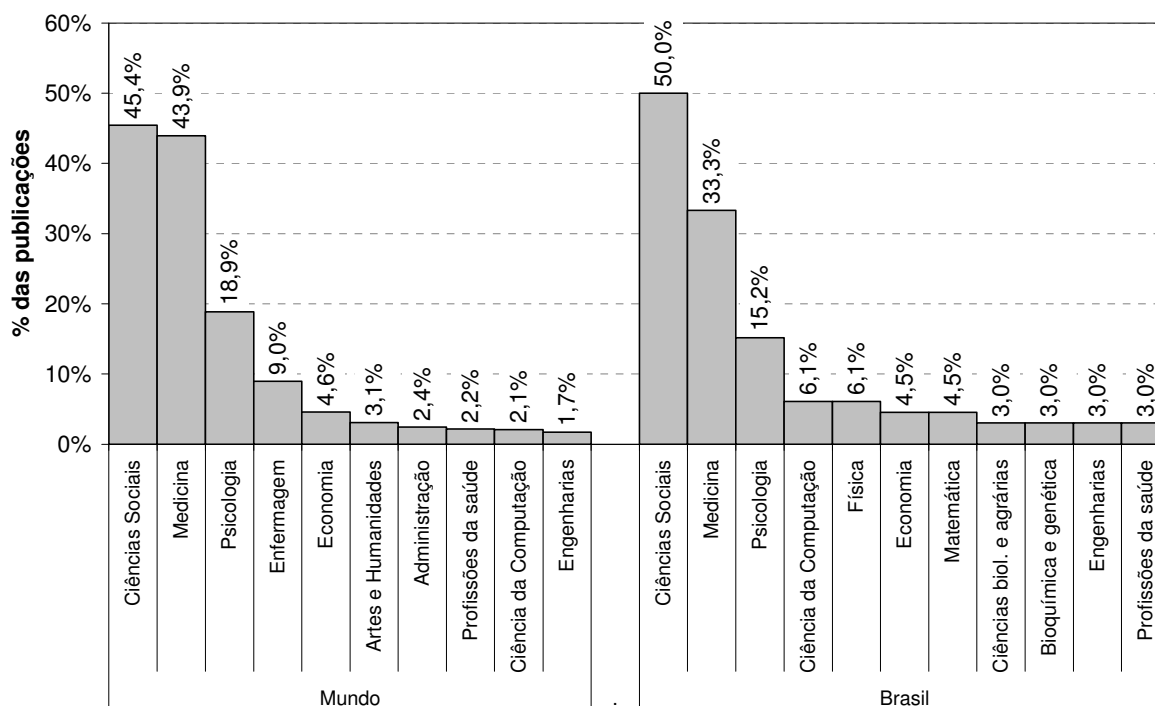


Figura 6- Principais áreas de vinculação dos artigos publicados na base Scopus e relacionados ao tema “evasão escolar”

Dentre as áreas em que as publicações relacionadas ao tema “evasão escolar” mais estão vinculadas, destacam-se as áreas de ciências sociais, medicina e psicologia, nesta ordem, tanto mundialmente quanto no Brasil. Interessante notar que, no mundo, existe grandes esforços da área de enfermagem no estudo da evasão escolar, enquanto no Brasil, esta área não está entre as 10 principais que estudam o tema. No Brasil, parece haver certa preocupação das áreas de Ciências da Computação, Física e Matemática em tratar do tema. Possivelmente, estas áreas possam desenvolver ferramentas ou métodos de ensino que poderiam auxiliar na redução da evasão escolar.

Na Figura 7 são apresentados os periódicos com maiores quantidades de publicações relacionadas ao tema evasão escolar.

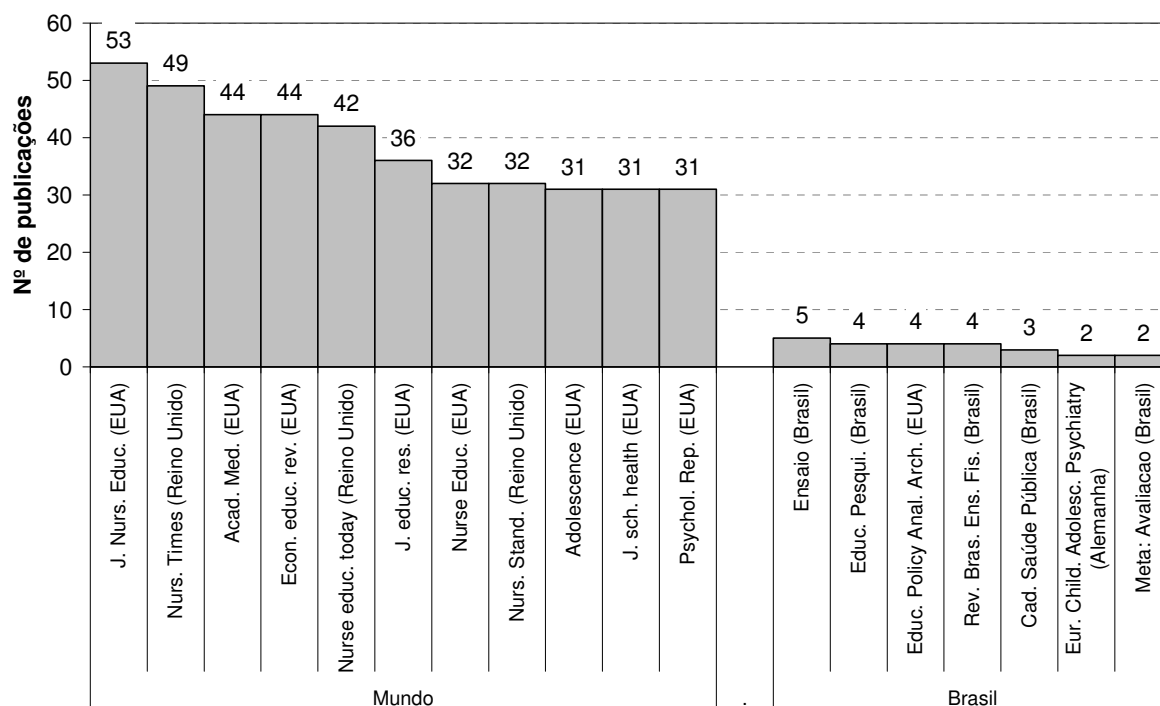


Figura 7- Periódicos com mais publicações sobre o tema “evasão escolar”.

Abreviações: J. Nurs. Educ. (Journal Of Nursing Education); Nurs. Times (Nursing Times); Acad. Med. (Academic Medicine); Econ. educ. rev. (Economics Of Education Review); Nurse. educ. today (Nurse Education Today); J. educ. res. (Journal Of Educational Research); Nurse. Educ. (Nurse Educator); Nurs. Stand. (Nursing Standard Royal College Of Nursing Great Britain 1987); Adolescence (Adolescence); J. sch. health. (Journal Of School Health); Psychol. Rep. (Psychological Reports); Educ. Pesqui. (Educacao E Pesquisa); Educ. Policy. Anal. Arch. (Education Policy Analysis Archives); Rev. Bras. Ens. Fis. (Revista Brasileira De Ensino De Fisica); Cad. Saúde Pública (Cadernos De Saude Publica); Eur. Child. Adolesc. Psychiatry (European Child And Adolescent Psychiatry).

Observa-se na Figura 7 que, em nível mundial, os dois periódicos (“Journal Of Nursing Education” e “Nursing Times”) com mais publicações, além de outros três periódicos (“Nurse Education Today”, “Nurse Educator”, “Nursing Standard Royal College Of Nursing Great Britain 1987”) que estão entre os 11 que mais publicam a respeito do tema “evasão escolar” são da área de enfermagem. No Brasil, nenhum dos 7 principais periódicos é desta área, sendo a maioria dos periódicos relacionados à educação. Ainda, percebe-se predominância de periódicos estadunidenses (8 de 11 periódicos), sendo os demais periódicos do Reino Unido. Brasileiros têm mais publicações em periódicos nacionais, sendo que apenas dois periódicos (“Education Policy Analysis Archives” e “European Child And Adolescent Psychiatry”) dentre os sete em que mais se publicou sobre o tema “evasão escolar” são do exterior (EUA e Alemanha, respectivamente).

4.2.2 Fatores motivadores de evasão escolar

Causas de evasão relacionadas à dificuldade na escola

Pesquisas recentes destacam que uma parcela significativa dos estudos identificaram que o desempenho acadêmico dos alunos tem íntima relação com a possibilidade do aluno evadir. Os alunos que, de forma geral, apresentam baixo rendimento acadêmico, obtendo reiteradas vezes notas baixas e sendo reprovados, tendem fortemente a desistirem dos estudos. Este baixo rendimento, via de regra, poderia levar os alunos a desmotivação e uma pressão por parte dos familiares no sentido de que os filhos deveriam trabalhar, uma vez que o desempenho tenha sido ruim no aproveitamento dos estudos. Assim, o monitoramento do desempenho individual dos alunos possivelmente constitua uma forma de prever uma possível desistência e, desta forma, permitiria a adoção de estratégias preventivas para evitar a evasão.

Um dos trabalhos, inclusive, verificou que estudantes com dificuldade de leitura, tanto de interpretação, quanto de interesse pela leitura em si, são os que têm maiores chances de não completarem os estudos (Quadro 1).

Os impactos das dificuldades em se manter na escola parecem ser mais impactante nos casos em que está ocorrendo a transição de escolaridade/nível, como por exemplo, a passagem do ensino fundamental para o médio, os entre os dois segmentos do ensino fundamental (Quadro 1). Aparentemente, a capacidade de planejamento de um projeto de vida também influencia fortemente na probabilidade de desistência (Quadro 1).

Causa de evasão	Citações
Baixo rendimento acadêmico	Korhonen, Linnanmäki e Aunio (2014); Fan, Wolters (2014); Glennie et al. (2012); Stearns et al. (2007)
Dificuldade de leitura	Daniel et al. (2006)
Transição de escolaridade/nível	Pharris-Ciurej, Hirschman e Willhoft (2012); Elffers (2012)

Quadro 1- Causas de evasão relacionadas à dificuldade na escola

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas a questões familiares e planejamento de vida

Outro grupo de fatores que parece ajudar a definir as chances de permanência ou desistência de um estudante adolescente está relacionado à participação dos pais na evolução dos filhos em fase escolar. Em situações em que ocorrem forte acompanhamento e monitoramento do desempenho dos filhos por parte dos pais, as chances de evasão se reduzem significativamente, conforme ressaltam diversos estudos (Quadro 2). Desta forma, surge um dos possíveis caminhos que poderia ajudar na redução das taxas de evasão: a adoção de medidas que trazem os pais aos colégios, sendo explicada a importância do engajamento no acompanhamento dos filhos.

Quanto à influência dos pais na permanência dos estudantes, diversos autores (Quadro 2) identificaram que problemas familiares são citados pelos estudantes que abandonaram os estudos como um dos principais causadores desta desistência.

Ainda no que se refere à influência dos pais na permanência dos estudantes, há autores que relatam que, no caso dos pais com menores níveis de escolaridade, há chance de evasão é maior (Quadro 2). Possivelmente, pelo fato de não terem completado muitos degraus na escala acadêmica, haja menor percepção da importância dos estudos para os filhos.

Outro fator que, potencialmente poderia causar a desistência do aluno está relacionado à mudança de escola (Quadro 2). Muitas vezes, a família, devido a alteração de emprego, acaba indo residir em outro local, o que leva o filho a ter que transferir de escola. Este estudante, talvez pela dificuldade de adaptação e devido a desmotivação, tende a abandonar os estudos.

Causa de evasão	Citações
Capacidade de planejamento de um projeto de vida também influencia fortemente na probabilidade de desistência	Lessard et al. (2014)

Causa de evasão	Citações
Participação dos pais na evolução dos filhos	Blondal e Adalbjarnardottir (2014); Doren, Murray e Gau (2014); Shahidul (2013); No, Sam e Hirakawa (2012); Whannell, Blondal e Adalbjarnardottir (2009); Englund, Egeland e Collins (2008)
Problemas familiares	Nesman (2007); Jimerson et al. (2000); Alexander, Entwisle e Horsey (1997)
Pais com menores níveis de escolaridade	Ferić, Milas e Rihtar (2010); Stamm (2010); Bohon, Garber e Horowitz (2007)
Mudança de escola	Gasper, Deluca e Estacion (2012)

Quadro 2- Causas de evasão relacionadas a questões familiares e planejamento de vida

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas a aspectos disciplinares/comportamentais

Aspectos comportamentais dos estudantes também constituem outro grupo de fatores que parece ser preditor de evasão (Quadro 3). Por exemplo, o uso de drogas, cigarro e álcool é citado por inúmeros autores como um indicador de abandono escolar (Quadro 3). O fato, por si só, dos usos destes produtos, não seria diretamente o causador da desistência, mas está associado a comportamentos dos estudantes que demonstram, não só falta de monitoramento por parte dos pais, mas também de revolta e desestímulo.

Questões disciplinares, como o hábito de promover atitudes de intimidação, provocação e/ou bullying, também foram citados por diversos trabalhos como indicativo de que há forte probabilidade de evasão (Quadro 3). Possivelmente, estes alunos são avessos à disciplina, têm dificuldade de atenção, e sentem-se desmotivados, tanto no que tange a seguirem regras, quanto no que diz respeito à terem foco na importância dos estudos (Quadro 3).

Alguns estudos demonstram, por exemplo, que alunos que são repetidamente expulsos de sala de aula e convidados a mudarem de escola, têm maior probabilidade de abandonarem de forma definitiva os estudos (Quadro 3).

Mais do que isso, nos casos em que adolescentes estudantes que se envolvem em capítulos que caracterizam delinqüência, com situações, inclusive, de

detenção, muito raramente permanecem na escolar até a conclusão dos estudos (Quadro 3).

Causa de evasão	Citações
Aspectos comportamentais	Doren, Murray e Gau (2014); Saraiva, Pereira e Zamith-Cruz (2011); Barclay, Doll (2001); Alexander, Entwisle e Horsey (1997)
Uso de drogas, cigarro e álcool	Özer, Gençtanirim e Ergene (2011); Gasper (2011); Legleye et al. (2010); Townsend, Flisher e King (2007); Kogan et al. (2005); Aloise-Young, Cruickshank e Chavez (2002); Obot e Anthony (2000); Wichstrøm (1998); Swaim, Bates e Chavez (1998); Guagliardo et al. (1998); Crum et al. (1998); Beauvais (1996); Pirie, Murray e Luepker (1988)
Hábito de promover atitudes de intimidação, provocação e/ou bullying	Cornell et al. (2013); Calderón et al. (2009); Townsend et al. (2008); Farmer et al. (2003)
Falta de foco na importância dos estudos	Henry, Knight e Thornberry (2012); Uysal (2008); Staff e Kreager (2007); Bask e Salmela-Aro (2013)
Expulsão de sala de aula e convite a mudança de escola	South, Haynie e Bose (2007); Rumberger e Larson (1999)
Delinqüência/detenção	Hirschfield (2009); Nesman (2007); Romi e Marom (2007)

Quadro 3- Causas de evasão relacionadas a aspectos disciplinares/comportamentais

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas a aspectos motivacionais

O nível de motivação e envolvimento/engajamento dos estudantes representa outro fator que permitiria prever as chances de abandono (Quadro 4). Por exemplo, alunos que são atenciosos e solícitos em sala de aula, que se envolvem com as atividades rotineiras e extraclases, bem como os que participam de projetos de extensão, dificilmente irão evadir do colégio. Inclusive, um trabalho descreve que, na ocorrência de disparate entre aluno ser criativo e a escola inibir expressão da criatividade, pode velar a um desânimo gradativo e desmotivação crescente, podendo culminar no abandono (Quadro 4).

Causa de evasão	Citações
Falta de motivação e de envolvimento/ engajamento	Erktin, Okcabol e Ural (2010); Stamm (2010); Archambault et al. (2009); Wegner et al. (2008); Reschly e Christenson (2006); Davalos, Chavez e Guardiola (1999); Vallerand, Fortier e Guay (1997)
Disparate entre aluno ser criativo e a escola inibir expressão da criatividade	Kim, Hull (2012)

Quadro 4- Causas de evasão relacionadas a aspectos motivacionais

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas ao ambiente escolar

Muitos trabalhos descrevem a importância e responsabilidade da própria escola no sentido de evitar, ou pelo menos não estimular, a desistência do aluno. Atitudes e comportamentos inadequados dos professores, colegas e administração escolar (Quadro 5), bem como uma má relação de um aluno com os colegas e professores (Quadro 5) poderiam ser causadores de abandono por parte deste aluno. Aparentemente, estes agentes motivadores de desistência não deveriam ocorrer, havendo a necessidade de que sejam evitados no intuito de reduzir o abandono.

Causa de evasão	Citações
Atitudes e comportamentos inadequados dos professores, colegas e administração escolar	Whannell, Allen (2011); Erktin, Okcabol e Ural (2010)
Má relação de um aluno com os colegas e professores	Makarova e Herzog (2013); French e Conrad (2001); Ellenbogen e Chamberland (1997)

Quadro 5- Causas de evasão relacionadas ao ambiente escolar

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas à saúde e aspectos psicológicos

No que se refere ao monitoramento por parte dos atores representantes da própria escola, como os professores, direção, coordenação e o conjunto de funcionários, há de se ressaltar que, muitos indicadores de possível abandono poderiam ser identificados. Estes indicadores estão relacionados a problemas emocionais demonstrados pelos alunos. A depressão, a psicose, o transtornos de tiques, o transtorno de déficit de atenção, transtornos de ansiedade e traumas de infância (Quadro 6) são descritos na literatura como potenciais causadores de abandono. Embora haja necessidade de profissionais especializados para diagnóstico e tratamento destes itens citados, tanto pais como os funcionários do colégio poderiam identificar uma destas tendências, conduzindo o adolescente ao profissional especialista.

Casos de estresse contínuo por parte do aluno constitui outro fator citado na literatura, sendo este facilmente identificado pela pessoas que atuam na escola (Quadro 6). Em outros casos, como a dificuldade de solicitar auxílio quando necessário, que também foi identificado como fator que pode levar à evasão, já é mais difícil de constatar (Quadro 6).

Alunos envolvidos sistematicamente com problemas de saúde parecem serem mais propensos a desistirem dos estudos, conforme constatado por diversos estudos (Quadro 6). Muitos destes trabalhos identificaram dificuldades em permanecer na escola no caso de um aluno frequentemente faltar às aulas para tratamentos diversos. Evidente que a prioridade deve ser dada à saúde do aluno, mas estratégias poderiam ser adotadas no sentido de que, por exemplo, aulas perdidas pelo aluno enfermo fossem repostas, evitando a perda de conteúdo que poderia fazê-lo ter menor aproveitamento e, em última instância, levando-o a desistir dos estudos.

Causa de evasão	Citações
Depressão	Wang e Fredricks (2014); Quiroga et al. (2013); Poirier et al. (2013); Chalita et al. (2012); Liem, Lustig e Dillon (2009)
Psicose, transtornos de tiques, transtorno de déficit de atenção	Chalita et al. (2012)

Causa de evasão	Citações
Transtornos de ansiedade	Borges et al. (2011); Horowitz (1992)
Traumas de infância	Porche et al. (2011)
Estresse contínuo	Eicher, Staerklé e Clémence (2014)
Dificuldade de solicitar auxílio quando necessário	Lessard et al. (2014)
Problemas de saúde	Homlong, Rosvold e Haavet (2013); Ridder et al. (2013); Heesch et al. (2012); Kerns et al. (2011)

Quadro 6- Causas de evasão relacionadas à saúde e aspectos psicológicos

Fonte: elaboração própria

Causas de evasão relacionadas a questões sociais e econômicas

O nível sócio-econômico é outro fator que pode determinar, ou pelo menos influencia, na permanência do aluno na escola, sendo que aqueles que têm piores condições são mais propensos a desistir. Dentre as razões que poderiam levar um aluno com piores situações financeiras a abandonar, poderia ser citado a limitação de tempo e o trabalho (Quadro 7). Não raro, este aluno tem que ajudar nas tarefas domésticas, tem que se deslocar por mais tempo para chegar à escola e/ou tem que trabalhar para ajudar no sustento da família, o que levá-o a desistir dos estudos. Outro trabalho identificou que adolescentes do gênero masculino têm menores chances de permanecer na escola, possivelmente porque muitos deles têm que trabalhar desde novos para ajudar financeiramente a família (Quadro 7).

Ainda, existe outro problema, que é a exclusão social promovida pelos colegas da escola e o preconceito, por exemplo, promovido de acordo com a origem étnica (Quadro 7).

Stevenson, Maton e Teti (1998) examinaram a relação entre bem-estar psicológico, apoio social, e variáveis demográficas, importância da escola e de abandono escolar entre as adolescentes grávidas. Adolescentes foram recrutadas a partir de clínicas de pré-natal adolescentes e responderam a questionários que medem a depressão, autoestima, o domínio, o apoio dos pais e amigo, características demográficas (idade, estado civil, etnia, status socioeconômico), a importância da escola, e status. Estes resultados sugerem que o abandono da escola entre os adolescentes grávidas podem estar mais fortemente relacionadas a fatores socioculturais do que a características individuais, tais como apoio

emocional e bem-estar psicológico. No geral, este estudo revela um quadro positivo da continuação e desempenho educacional durante a gravidez, com a maioria dos adolescentes, reconhecendo a importância da educação e da permanência na escola.

Causa de evasão	Citações
Nível sócio-econômico	Taş et al. (2013); Theunissen et al. (2012); Fall e Roberts (2012); Begum, Khan e Iqbal (2011); Flisher et al. (2010); Aluede e Ikechukwu (2003); Barclay e Doll (2001); Orthner e Randolph (1999); Beauvais et al. (1996)
Limitação de tempo	De la Varre et al. (2014); Goksen e Cemalcilar (2010)
Trabalho	Taylor et al. (2012); Goksen, Lee e Staff (2007); Stearns e Glennie (2006); Randolph, Fraser e Orthner (2006)
Gênero masculino	Verdugo e Dial (2008); Staff e Kreager (2007)
Exclusão social	Ramsdal, Gjørsum e Wynn (2013); Leventhal-Weiner e Wallace (2011)
Preconceito de acordo com a origem étnica	Leventhal-Weiner e Wallace (2011); Porche et al. (2011); Ream e Rumberger (2008)

Quadro 7- Causas de evasão relacionadas a questões sociais e econômicas

Fonte: elaboração própria

4.2.3 Estratégias e políticas testadas para redução da evasão

Wells et al. (2015) estudaram os esforços no sentido de aumentar a taxa de conclusão do ensino médio nos Estados Unidos e verificaram que os resultados somente são concretos mediante o apoio de instâncias governamentais em associação com diversas entidades que compõem a sociedade e que têm com foco a redução da evasão. Em contraste, estudo realizado por Heers et al. (2014) revelou que o fato do adolescente estar estudando em escolas de caráter comunitário não reduziu a frequência de abandonos. Marczuk, Taff e Berg (2014) analisaram o caso de adolescentes que apresentavam problemas na justiça, em função de envolvimento com gangues e drogas, e constataram que o suporte dado por terapeutas ocupacionais, desde que acompanhado de um diagnóstico educacional, poderia reduzir a evasão.

De acordo com Quiroga et al. (2013), o fato de um adolescente apresentar baixo desempenho acadêmico pode levar a um estado de depressão, que pode culminar em evasão escolar. Os mesmos autores citam que estes sintomas de depressão em alunos com notas baixas podem ser identificados mediante auto-percepção. Por fim, é sugerido uma estratégia de acompanhar os adolescentes com este perfil (baixo rendimento acadêmico) aplicando-se questionários de auto-percepção como medida para identificar o aluno prestes a abandonar os estudos e tomada de medidas preventivas. De forma semelhante, Poirier et al. (2013) sugerem que a implementação de programas de prevenção à depressão (identificado por sintomas cognitivo-comportamentais) pode levar a redução do risco de abandono escolar.

Ainda, a despeito de medidas que poderiam reduzir a evasão, Tas et al. (2013) analisaram alunos que abandonaram um curso técnico e verificaram que estes não acharam necessário procurar serviços de orientação e aconselhamento psicológico.

Baseado no fato de que alunos com baixa frequência às aulas têm maiores probabilidades de evadir, um estudo propôs um sistema de monitoramento de ausências que demonstrou ser eficiente na redução do abandono escolar (AFLALO; GABAY, 2012).

Uma política pública que foi testada para aumentar a retenção de alunos foi o aumento do tempo de escola obrigatória, sendo que esta não se mostrou eficiente em alguns casos (LANDIS; RESCHLY, 2011; MILAS; FERÍĆ, 2009), mas teve efeito positivo em outro (OREOPOULOS, 2007).

Parece que o combate à evasão tem que ser realizada de forma coordenada e envolvendo diversos atores, sendo necessária a colaboração entre escolas, famílias e comunidades, no intuito de que ocorra a progressão acadêmica dos alunos, diminuindo, assim, a probabilidade de abandono (ZIOMEK-DAIGLE, 2013).

Ainda, a atuação de assistentes sociais se mostrou eficiente em outro estudo de caso, sendo a atuação destes profissionais importante na identificação de alunos potencialmente desistentes e na condução de trabalho individualizado para evitar o abandono (JOZEFOWICZ-SIMBENI, 2008)

No Brasil, um trabalho de Graeff-Martins et al., (2006), descreve um pacote de intervenções para reduzir a evasão escolar em escolas públicas. No estudo, duas escolas com altas taxas de evasão foram selecionadas, sendo que em uma

delas, um pacote de intervenções preventivas universais (dois workshops com professores, cinco cartas informativas para os pais, três reuniões com os pais na escola, uma linha telefônica de apoio na escola e uma intervenção cognitiva de um dia) foi implementado durante um ano escolar. Para as crianças que ficaram dez dias consecutivos fora da escola, sem razão, foi realizada a avaliação da saúde mental e encaminhamento para central especializada. Na segunda escola, não foi aplicado qualquer intervenção. O estudo mostrou que, após esta intervenção de 1 ano, houve diferenças significativas entre as duas escolas nas taxas de tanto abandono ($p < 0,001$) e absenteísmo no último trimestre ($P < 0,05$). Na escola da intervenção, 18 jovens (45%) retornaram à escola após a intervenção entre os 40 alunos em risco.

Quanto à medidas para evitar evasão especificamente de adolescentes grávidas, foi realizado um trabalho conduzido por Barnett et al. (2004). No estudo, foram comparadas variáveis escolares (taxas de frequência e de abandono) de duas escolas, sendo uma delas com e outra sem cuidado pré-natal oferecida na própria escola. Foram identificadas adolescentes que engravidaram enquanto estudantes. No ano anterior à gravidez, a maioria tinha baixa frequência à aula. No ano em que engravidaram, as adolescentes que receberam assistência pré-natal na escola faltaram significativamente menos ($P = 0,001$) e a ocorrência de abandono foi metade ($P = 0,02$) em comparação àquelas que receberam cuidados fora da escola.

Estudo conduzido por Manlove (1998) sobre a influência da alta evasão escolar e desmotivação escolar sobre o risco de gravidez, indicou que altos níveis de envolvimento da escola foram associados à redução da gravidez na adolescência.

Vitaro, Brendgen e Tremblay (1999) citam um programa de intervenção preventiva em uma amostra de meninos de baixo nível socioeconômico (SES) que incluiu um componente que visa melhorar as habilidades sócio-cognitivas na escola e um componente que visa melhorar as competências de gestão dos pais em casa. Os resultados mostraram que o programa teve um indireto sobre os problemas de abandono escolar.

Sinclair et al. (1998) realizou um estudo para avaliar a eficácia de um processo de prevenção do abandono escolar, que incorporou estratégias de monitoramento e engajamento na escola. Em uma escola, parte dos alunos com dificuldades de aprendizagem e / deficiências comportamentais emocionais recebeu

intervenções para estimular a participação dos alunos, sendo que o método se mostrou eficaz.

Groth (1998) analisou se um programa de prevenção do abandono escolar oferece aos estudantes alternativas eficazes para aulas regulares ou se, em vez disso, o programa é simplesmente uma forma de retirar estudantes indesejados dos colégios tradicionais. A análise da percepção dos alunos indicam que o programa ajuda os alunos a permanecer na escola mas, faz pouco para ajudar os alunos a criarem e aplicarem o conhecimento prático em suas vidas cotidianas.

Trusty (1996) afirma que, embora as taxas de abandono do ensino médio tenham diminuído ao longo dos anos, as taxas permanecem elevadas. Segundo o autor, a maior parte da atenção dedicada às estratégias para prevenir a evasão tem se concentrado em aconselhamento em grupo ou questões programáticas, ao passo que o aconselhamento individual tem sido largamente ignorado.

4.2.4 Consequências da evasão escolar

Sabe-se que diversas consequências ocorrem em função da evasão escolar. Morosini et al. (2012) realizou um uma análise bibliográfica sobre a produção de conhecimento acerca do tema evasão escolar e verificou que de forma geral, a grande maioria dos trabalhos cita que a evasão resulta em diversas consequências e impactos, embora não haja aprofundamento a respeito de quais seriam estes impactos. Os mesmos autores afirmam, ainda, haver necessidade de realização de estudos não só no tocante à identificação das possíveis causas de evasão no contexto brasileiro, como também identificação e mensuração destas consequências.

Dentre as perdas que ocorrem em função do abandono por parte dos alunos, podem ser citadas as sociais, acadêmicas e econômicas (SILVA FILHO et al., 2007; BAGGI; LOPES, 2011). Ainda, quanto aos atingidos, podem ocorrer prejuízos ligados aos indivíduos, às escolas e à sociedade, conforme apresentado a seguir.

Consequências da evasão escolar para o aluno

No que diz respeito especificamente e diretamente ao indivíduo que evadiu, algumas consequências estão relacionadas a questão financeira. Pode ocorrer redução das chances de ascensão profissional, com consequente dificuldades financeiras (FERRARI, 2014). Parcela significativa dos alunos que abandonam a

escola acabam por obterem empregos alternativos com baixos salários (LEITE, 2014). Outro impacto é negativo é que evadidos têm menores chances obterem emprego, principalmente em empresas que oferecem plano de saúde e previdência privada (FINI, 1985).

Belfield e Levin (2007), em estudo realizado no Estado da Califórnia (EUA), citam que indivíduos com menores níveis de escolaridade normalmente recebem menores rendimentos, são menos saudáveis e têm mais probabilidade de estarem envolvidos em atividades criminosas. Os mesmo autores, também afirmam que trabalhadores menos educados são mais propensos a sofrer de doenças cardíacas, derrames, hipertensão, colesterol elevado, depressão e diabetes, bem como de uma série de comportamentos nocivos à saúde, como o tabagismo. Ainda, a probabilidade de encarceramento para homens evadidos é 60% maior do que os que concluem; evadidos têm maior chance de cometerem crimes de homicídio, estupro, outros crimes violentos, roubo, crimes relacionados com drogas. Também é citado que mais de dois terços de todas as crianças que abandonam o ensino médio usam vale-refeição durante a sua vida profissional; alunos que concluem do ensino médio são 68% menos propensos a estarem em programas de bem-estar.

Consequências da evasão escolar para a Escola

A escola em que o aluno evadido estudava também sofre uma série de consequências a partir do momento em que o aluno abandona os estudos. Segundo Ferrari (2014), a evasão acaba gerando turmas menores do que o inicialmente dimensionado que, conseqüentemente, acabando levando a redução do número de aulas para os professores que, por sua vez, muitas vezes têm que cumprir carga horária em outros colégios.

A evasão também acarreta em uma situação de capacidade ociosa, com salas de aula livres onde poderiam existir mais turmas que, por vezes, são formadas em outro local mais distante da residência do estudante (TOMIO; SOUZA, 2008).

No setor público, a evasão representa recursos públicos investidos sem o devido retorno, enquanto que, no setor privado, significa perda de receitas. Tanto em um quanto em outro, a evasão torna-se fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007).

Consequências da evasão escolar para a sociedade

Além do gasto de dinheiro público que poderia ser investido em outra atividade / setor, o evasão representa a redução da possibilidade de obtenção de "externalidades produtivas" que o aluno formado poderia proporcionar. Trabalhadores altamente qualificados poderiam aumentar as habilidades dos colegas de trabalho e incrementar a probabilidade de atração de novos investimentos. Desta forma, cada novo aluno formado no ensino médio poderia gerar ganhos sociais para o Estado. Não obstante, o aluno evadido, em geral, depende mais da saúde pública, da justiça criminal e dos serviços de assistência social (BELFIELD; LEVIN, 2007).

5 METODOLOGIA

No que se refere à sua classificação (SOUZA; CASTELANO; MANHÃES, 2014), quanto a forma de abordagem, a pesquisa pode ser classificada como: qualitativa, uma vez que serão traduzidos em números as percepções e informações obtidas.

Sob o ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa pode ser considerada:

- exploratória, à medida em que tem um viés relacionado à pesquisa bibliográfica para levantamento de questões a serem usadas;
- descritiva, uma vez que tanto descreve características de uma amostra, bem como estabelece relação entre variáveis e;
- explicativa, visto que procura explicar as razões de determinados fatos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se enquadra fundamentalmente como levantamento, uma vez que se baseia em entrevistas e, em menor instância, como bibliográfica, uma vez que o questionário é elaborado a partir da literatura existente.

Por fim, quanto ao instrumento para coleta dos dados, foi utilizada a entrevista estruturada, com questões de múltipla escolha.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre fatores potencialmente causadores de evasão escolar e procedimentos que poderiam levar à redução da evasão escolar. Os trabalhos foram obtidos no portal Periódicos da Capes e suas bases, como o Scopus e o ISI Web Knowledge. A busca foi realizada utilizando o termo evasão em inglês (dropout ou drop out). Em princípio, foi realizada uma leitura do título e do resumo para seleção e obtenção (download) dos artigos completos que estão estritamente relacionados ao tema da tese.

Com base na literatura, foi elaborado um questionário (APÊNDICE A) contendo questões relacionadas às possíveis causas da evasão escolar, bem como estratégias que poderiam evitar esta evasão. Os questionários consistiram em questões semi-dirigidas fechadas, com 5 alternativas em gradação, conforme a escala de Likert, e uma de abstenção (não sei / prefiro não opinar). O questionário também contemplou questões relacionadas ao perfil psicossocial das entrevistadas. O instrumento de coleta de dados foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Metropolitana São Carlos, através da Plataforma Brasil, para validação.

A seguir, foi realizada no Centro de Referência e Tratamento da Criança e do Adolescente (CTRCA) antes da consulta do pré-natal. As mesmas somente foram

realizadas mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, com a mãe concordando com a realização da pesquisa, havendo esclarecimento de que as informações são de cunho acadêmico e que informações que permitiriam identificar a entrevistada seriam mantidas em sigilo. A coleta de dados, realizada com 112 adolescentes grávidas e mães adolescentes entre 13 e 17 anos, foi realizada durante os meses de setembro de 2015 e agosto de 2016, uma vez que é a época em que mais se identifica a gravidez das adolescentes, possivelmente devido ao fato de que a concepção ocorre mais frequentemente durante o período de carnaval. A coleta dos dados foi autorizada para ocorrer às 4^a feiras, sendo entrevistadas todas as adolescentes grávidas ou mães adolescentes que se disponibilizaram a participar.

As análises estatísticas consistiram na estatística descritiva, sendo apresentadas as frequências de respostas, médias e erros-padrão.

6 RESULTADOS

6.1 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS E MÃES ADOLESCENTES DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Os resultados das perguntas relacionadas a questões familiares e de planejamento de projeto de vida das adolescentes (importância do diploma, nível de participação dos pais, frequência de problemas familiares e ocorrência de mudança de escolar) são apresentadas na Figura 8

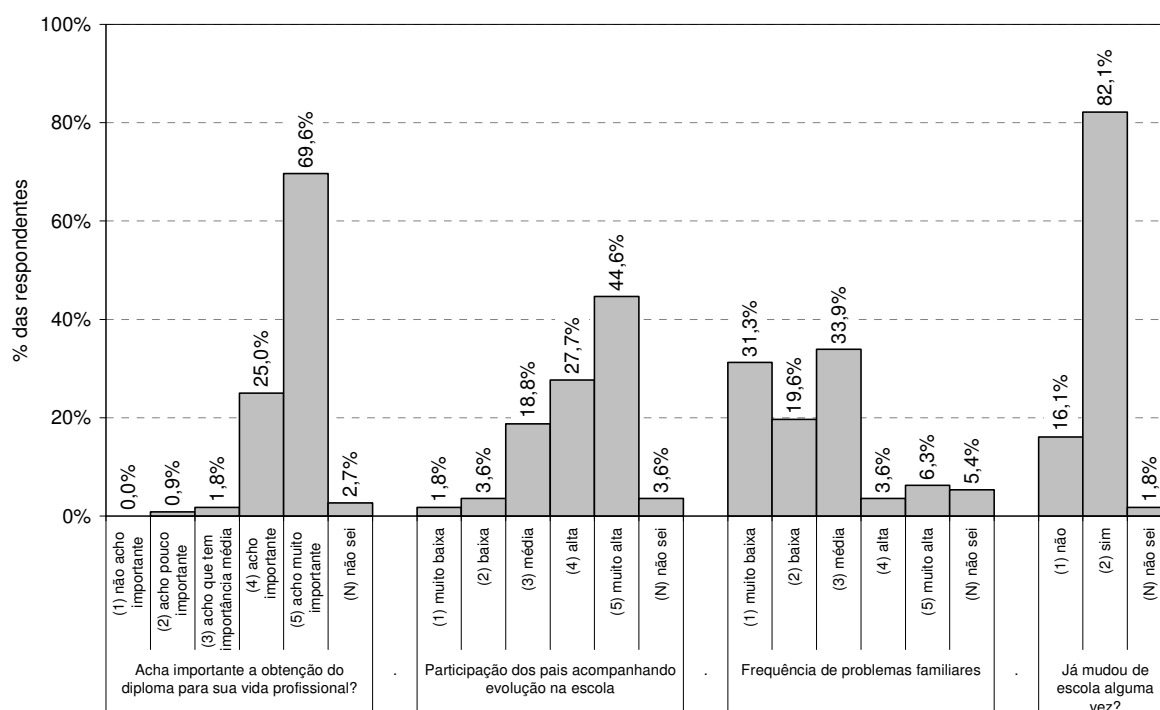


Figura 8- Frequência relativa (%) de respostas de adolescentes grávidas evadidas relacionadas a questões familiares e de planejamento de projeto de vida.

Fonte: elaboração própria

Observa-se, pela Figura 8, que a grande maioria considerou a obtenção do diploma como importante ou muito importante para vida profissional. Embora Lessard et al. (2014) descreva que a capacidade de planejamento de um projeto de vida também influencia fortemente na probabilidade de desistência, no grupo de adolescentes pesquisadas esta constatação da literatura não se confirma.

Também percebe-se que, aparentemente os pais têm relativa participação na evolução das alunas na escola, o que implicaria em baixa adesão à idéia proposta por Blondal e Adalbjarnardottir (2014) de que, quando ocorre acompanhamento do desempenho dos filhos pelos pais, reduzem-se as probabilidades de evasão.

Problemas familiares parecem não ter influenciado decisivamente na desistência da maioria das entrevistadas, sendo observado que menos do que 10% delas declararam haver frequência alta ou muito alta de problemas familiares, ao contrário do descrito por Lessard et al. (2008), que, ao realizar estudo, constatou que dificuldades de relacionamento com os pais constituem um dos principais fatores citados como razão para abandono dos estudos.

Ainda, a mudança de escola é citada por parcela relativamente alta das desistentes. Este fato também foi identificado por Gasper, Deluca e Estacion (2012), que concluíram em seu estudo que a família, devido à alteração de emprego, acaba indo residir em outro local, o que leva o filho a ter que transferir de escola. Este estudante, talvez pela dificuldade de adaptação e devido à desmotivação, tende a abandonar os estudos.

A Figura 9 mostra os resultados relacionados ao grau de escolaridade das adolescentes e dos pais.

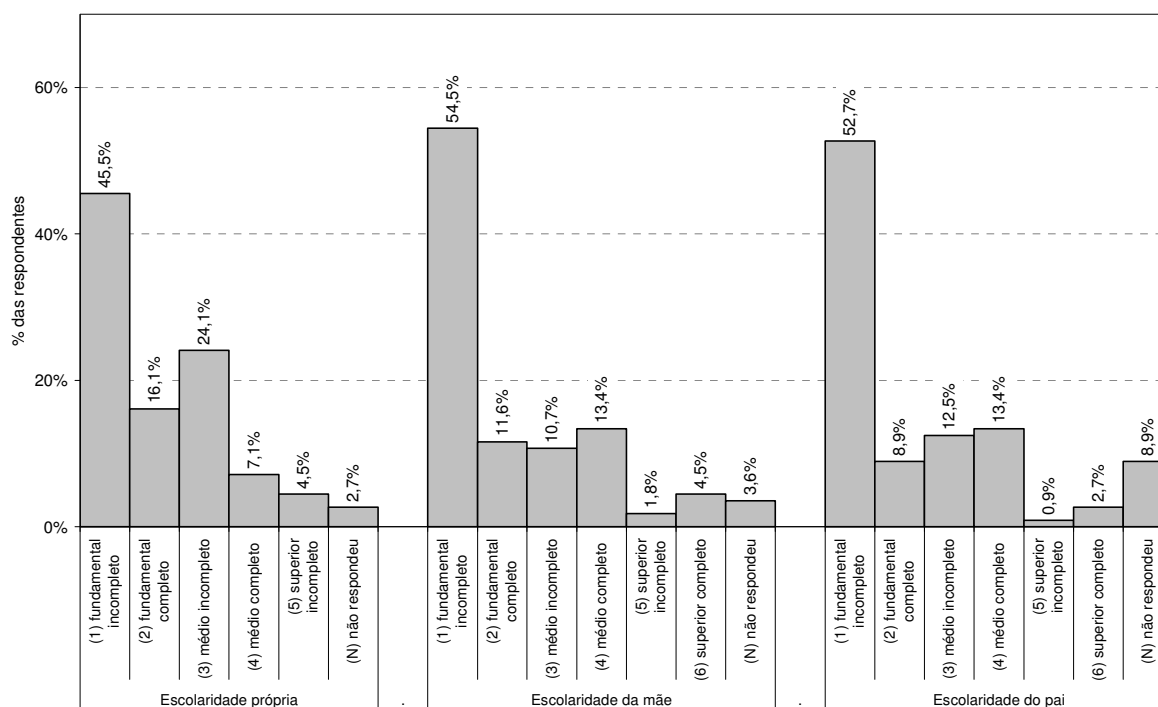


Figura 9- Nível de escolaridade das adolescentes e dos pais

Fonte: elaboração própria

Conforme é possível visualizar na Figura 9, os pais das adolescentes grávidas evadidas cursaram, em sua maioria, o nível fundamental incompleto. Estes resultados estão de acordo com o obtido por Ferić, Milas e Rihtar (2010) e Stamm (2010) que citam que a baixa escolaridade dos pais poderia levar a desistência. Segundo estes, pelo fato dos pais de alunos que abandonaram os estudos não terem completado muitos degraus na escala acadêmica possivelmente haja menor percepção da importância dos estudos para os filhos, o que poderiam levar a menor estímulo e cobrança sobre a formação destes.

A Figura 10 mostra a autopercepção das adolescentes quanto ao seu comportamento em sala de aula.

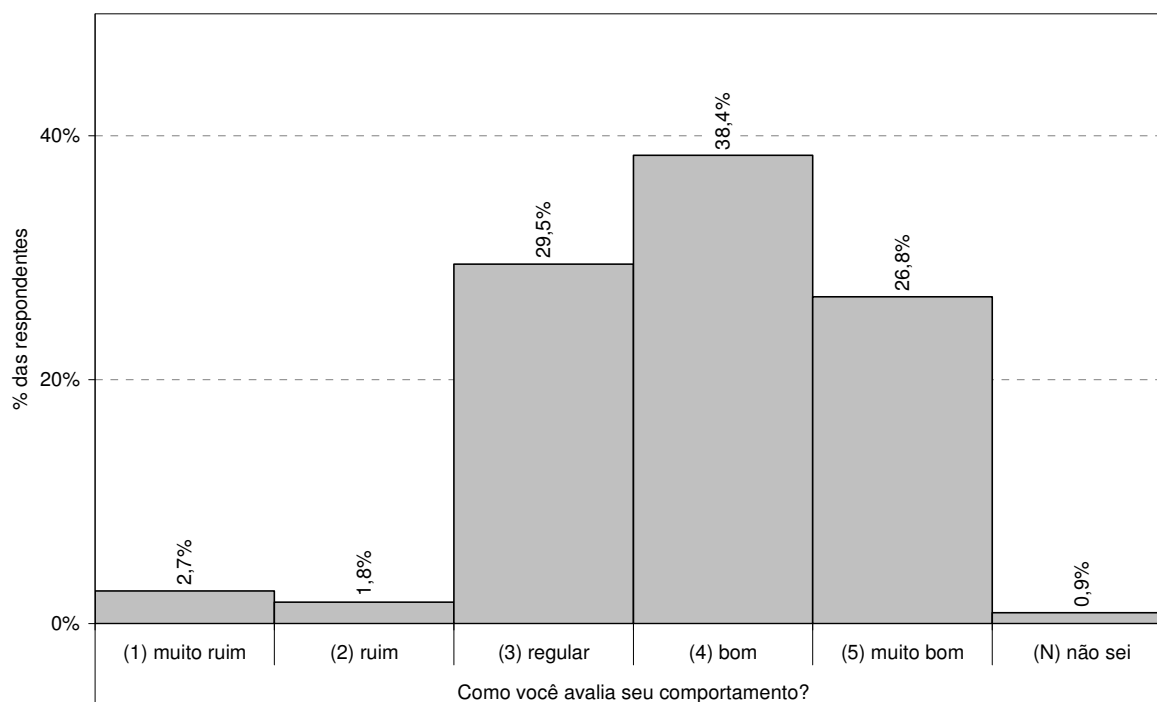


Figura 10- Comportamento declarado das adolescentes grávidas evadidas quanto ao comportamento em sala de aula.

Fonte: elaboração própria

Observando-se a Figura 10, a partir da percepção da informante, constata-se que o comportamento declarado das alunas não parece ter influenciado na evasão, uma vez que menos do que 5% declara ter comportamento “ruim” ou “muito ruim”. Doren, Murray e Gau (2014), por outro lado, associa um mau comportamento com

maiores de chances de evasão, o que, aparentemente, não ocorreu no presente estudo. O mau comportamento não representa um fator que, necessariamente, levaria a evasão. Há necessidade de se entender o porquê do aluno estar com este desvio de conduta. Possivelmente, se o aluno tiver mau comportamento devido a problemas familiares, revolta, processo depressivo, dentre outros fatores, a chance de evasão devido ao conjunto de fatores aumenta.

A Figura 11 apresenta a frequência de respondentes com problemas comportamentais.

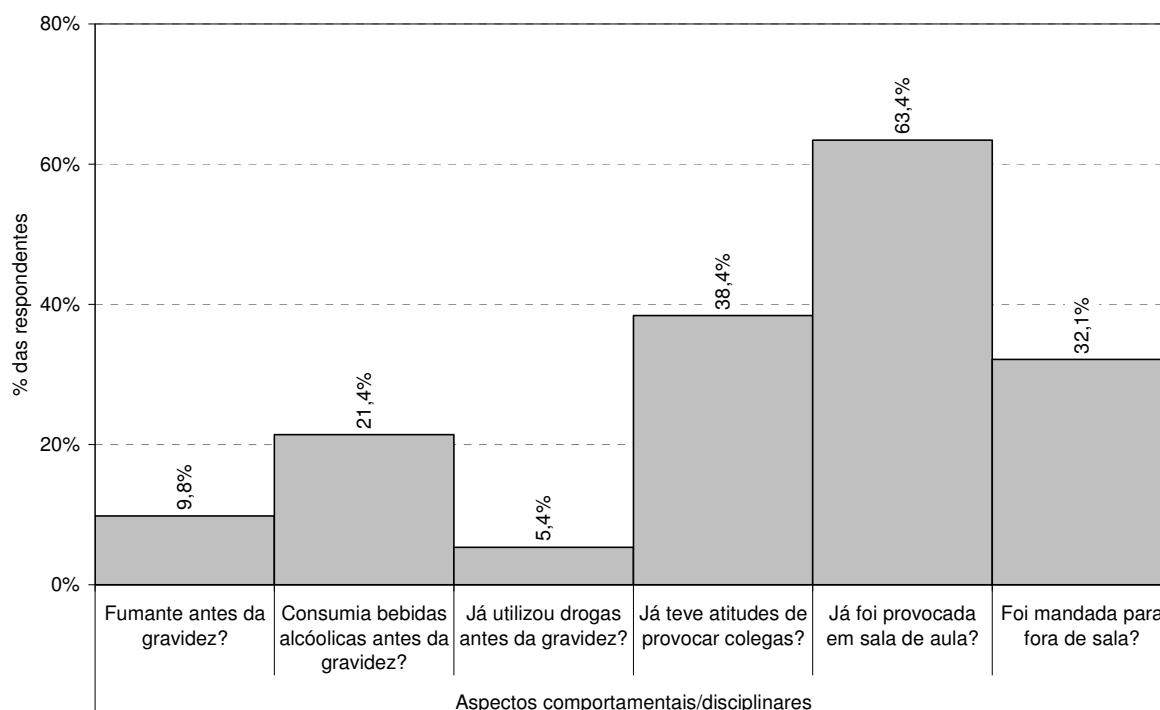


Figura 11- Frequência de adolescentes grávidas evadidas com problemas comportamentais/disciplinares.

Fonte: elaboração própria

Na Figura 11 é possível notar que, dentre os indicadores de problemas comportamentais, a participação em bullying parece ter influência sobre a evasão, principalmente quando as adolescentes declaravam serem vítimas (63,4% das entrevistadas). Agressoras também tiveram frequência relativamente alta (38,4%) de respondentes, sendo que ambas as constatações estão condizentes com o estudo de Cornell et al. (2013), que associam participação de adolescentes em episódios de bullying (como agressoras ou vítimas) com alta possibilidade de futura evasão. Possivelmente, estes alunos são avessos à disciplina, têm dificuldade de

atenção, e sentem-se desmotivados, tanto no que tange a seguirem regras, quanto no que diz respeito à terem foco na importância dos estudos, o que poderiam levá-la a abandonar os estudos.

Também poderiam ser citados como situações indicadoras de possível evasão, o fato de terem sido expulsas de sala (32,1% das entrevistadas) e o hábito de consumirem álcool (21,4%), o que vai ao encontro dos estudos de South, Haynie e Bose (2007) e Özer, Gençtanirim e Ergene (2011), respectivamente. No caso das bebidas alcoólicas, o fato, por si só, do consumo não seria diretamente o causador da desistência, mas está associado a comportamentos dos estudantes que demonstram, não só falta de monitoramento por parte dos pais, mas também de revolta e desestímulo.

Na Figura 12 são apresentadas as frequências de respostas relacionadas a aspectos motivacionais das adolescentes.

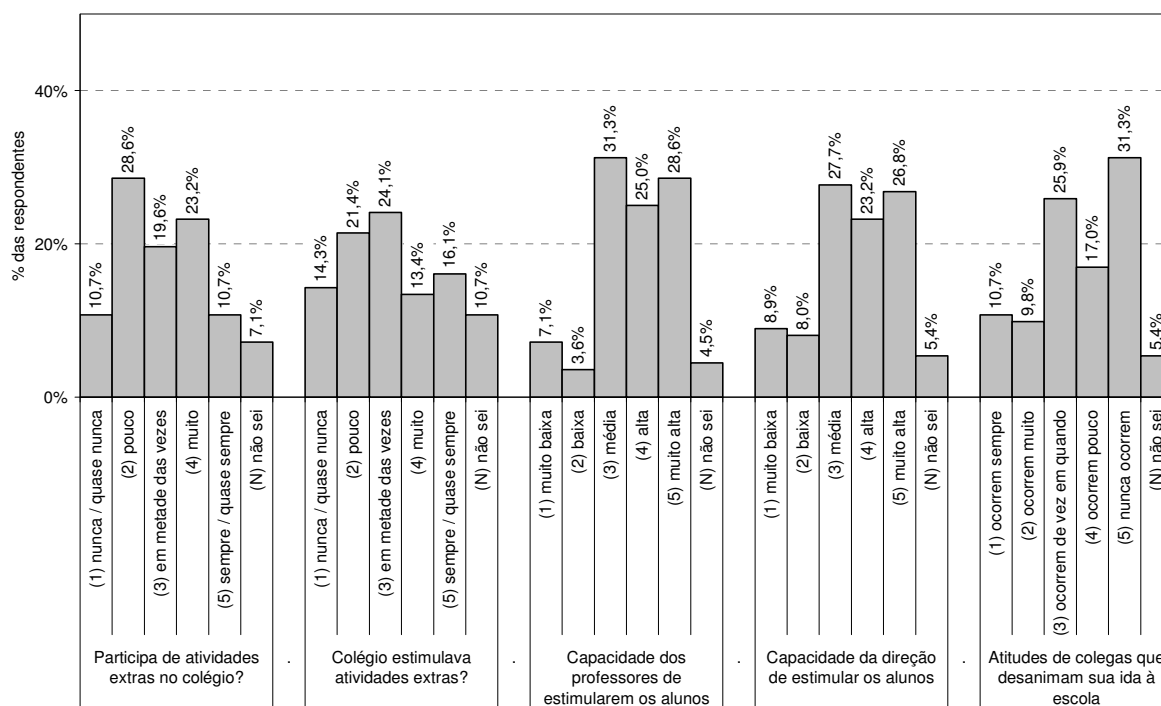


Figura 12- Percepção de adolescentes grávidas evadidas quanto a aspectos motivacionais.

Fonte: elaboração própria

Conforme se observa na Figura 12, a baixa participação em atividades extras pode ter sido um fator que levou as adolescentes a evadir, bem como o baixo estímulo, por parte do colégio, no estímulo a esta participação, o que está de acordo com o trabalho de Stamm (2010). Possivelmente, alunos que são atenciosos e

solícitos em sala de aula, que se envolvem com as atividades rotineiras e extraclases, bem como os que participam de projetos de extensão, dificilmente irão evadir do colégio.

Percebe-se, ainda, que em torno de 40% das entrevistadas consideram que docentes e direção tem capacidade “muito baixa”, “baixa” ou “média” de estimular os alunos, levando a crer que este fato possa ter influenciado em parcela das alunas que evadiram. Whannell, Allen (2011) afirmam que, caso estas duas instâncias (direção e corpo docente) tenham atitudes ou comportamentos inadequados, ou que não consigam estimular os alunos, a chance destes desistirem dos estudos aumenta.

Ainda, as atitudes negativas dos colegas desanimando a ida à escola não parece ser um dos principais fatores que levaram às alunas a desistirem dos estudos, uma vez que em torno de 20% das entrevistadas afirmaram que estas atitudes ocorrem sempre ou muito frequentemente. Erktin, Okcabol e Ural (2010) afirmam que estas atitudes desanimadoras de colegas poderiam levar à evasão, o que não se configurou com freqüente no presente estudo.

Na Figura 13 são apresentadas as frequências de adolescentes que citam problemas psicológicos e de saúde.

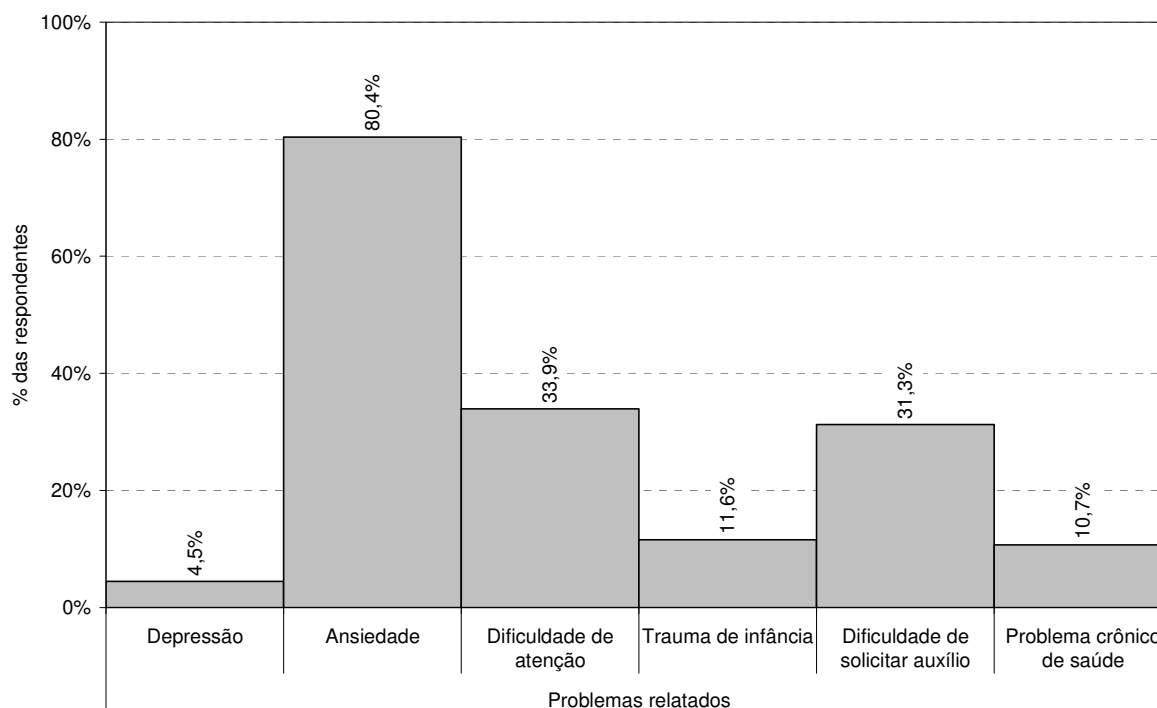


Figura 13- Frequência relativa de adolescentes grávidas evadidas com problemas psicológicos ou de saúde.

Fonte: elaboração própria

Conforme pode ser constatado na Figura 13, dentre os fatores psicológicos e de saúde, os principais aspectos citados dentre as evadidas foram: ansiedade (80,4%), dificuldade de atenção (33,9%) e dificuldade de solicitar auxílio (31,3%). De forma semelhante, os trabalhos de Borges et al. (2011), Chalita et al. (2012) e Lessard et al. (2014), respectivamente, já haviam verificado a influência destes sobre a evasão escolar. Por outro lado, outros problemas citados na literatura, como a depressão (WANG; FREDRICKS, 2014), traumas de infância (PORCHE et al., 2011) e problemas de saúde (HOMLONG; ROSVOLD; HAAVET, 2013) tiveram frequências relativamente baixas nas entrevistadas.

Na Figura 14 é possível observar a frequência de ida ao médico por parte das adolescentes entrevistadas, considerando-se os 12 meses anteriores à gravidez.

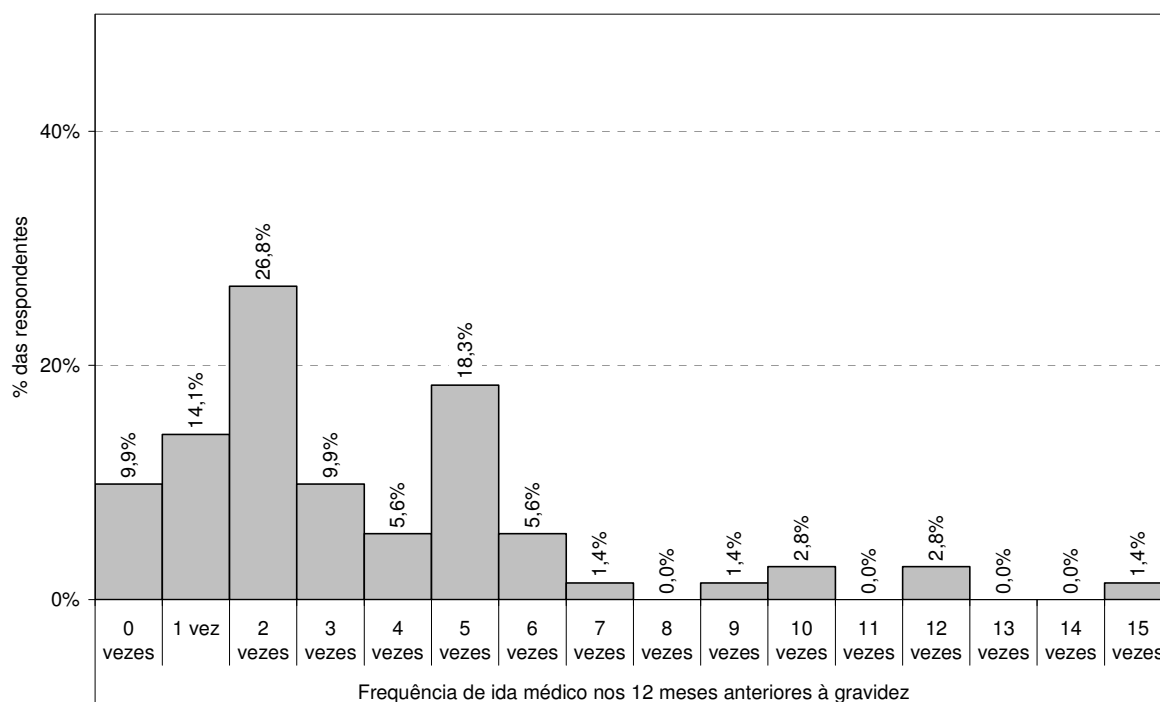


Figura 14- Frequência de ida ao médico, nos 12 meses antes da gravidez, por parte das adolescentes grávidas evadidas.

Obs: 36% não responderam a questão

Fonte: elaboração própria

Verifica-se, na Figura 14, que em torno de 33,8% das respondentes informaram terem ido 5 vezes ou mais ao médico nos 12 meses antes da gravidez, o que corresponde a uma parcela razoável. É possível que este fato possa ter associação com a evasão destas alunas. De acordo com o trabalho de Ridder et al. (2013), a tendência de abandono da escola no caso de um aluno que frequentemente falta às aulas para tratamentos diversos.

A Figura 15 apresenta a renda familiar das entrevistadas.

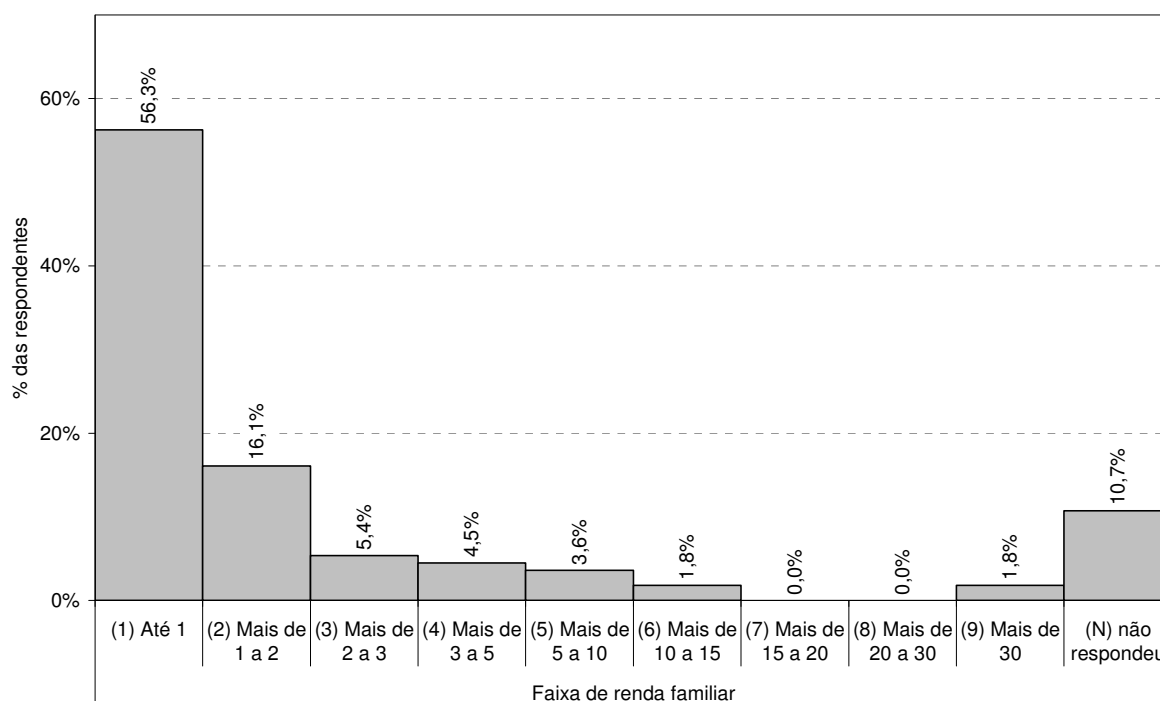


Figura 15- Faixa de renda familiar (em salários-mínimos) das adolescentes grávidas evadidas.

Fonte: elaboração própria

Pela Figura 15, constata-se que mais do que 70% das entrevistadas possuem renda familiar de até 2 salários mínimos, levando a crer que a condição socioeconômica poderia influenciar na evasão. Taş et al. (2013) afirmam que frequentemente um aluno de baixa condição econômica tem que ajudar nas tarefas domésticas, tem que se deslocar por mais tempo para chegar à escola e/ou tem que trabalhar para ajudar no sustento da família, o que pode levá-lo a desistir dos estudos.

Na Figura 16 são mostrados os resultados relacionados a questões socioeconômicas das entrevistadas.

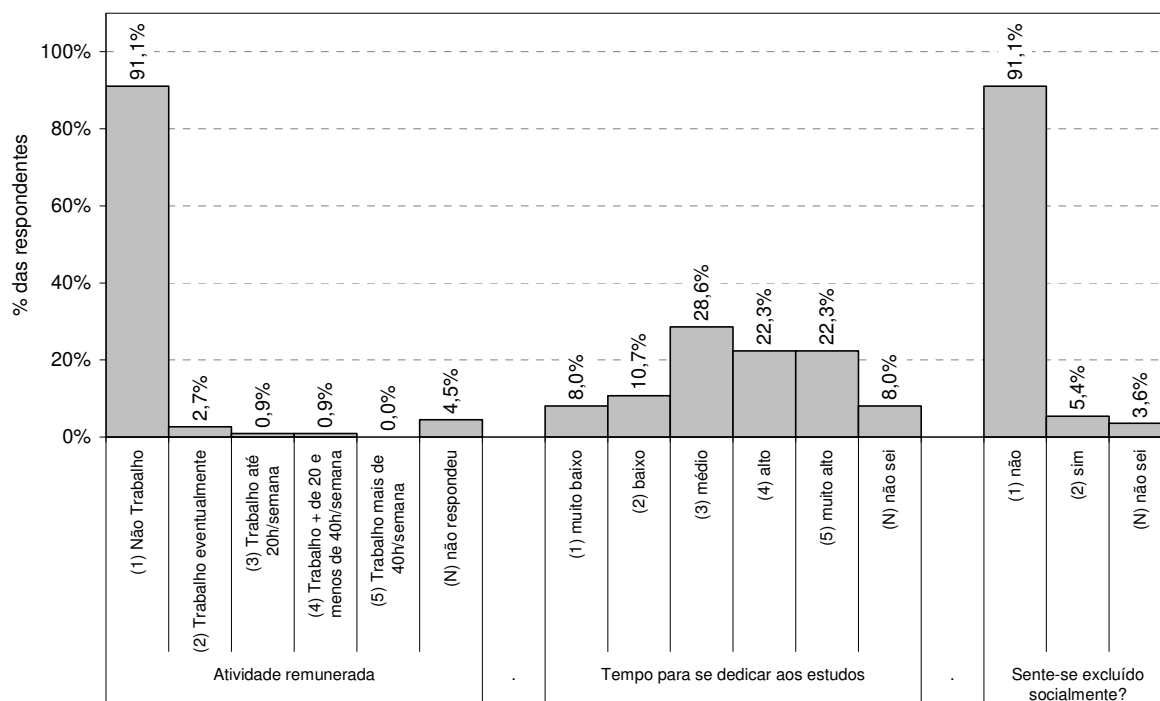


Figura 16- Frequência de respostas quanto a questões sócio-econômicas das adolescentes grávidas evadidas.

Fonte: elaboração própria

Conforme observado na Figura 16, o exercício de atividades profissionais parece não levar a evasão, já que a grande maioria não trabalha, resultado este que vai ao encontro dos resultados obtidos por Taylor et al. (2012), que verificou que uma das principais razões de abandono escolar é a necessidade de um aluno trabalhar para ajudar na renda familiar. Esta tendência, aparentemente, não foi verificada no presente estudo.

De forma semelhante, aparentemente o tempo para se dedicar aos estudos não influenciou significativamente na decisão de desistir dos estudos, pois a maioria declarou ter disponibilidade entre “média” e “muito alta” para estudar, ao contrário do verificado por De la Varre et al. (2014).

Ainda, o sentimento de ser excluída socialmente provavelmente não levou à evasão da maioria das entrevistadas. Embora Ramsdal, Gjærum e Wynn (2013) citem a exclusão social como possível preditor de evasão escolar, esta tendência não parece ter sido verificado no grupo de adolescentes estudadas no presente estudo.

Ocorre um relativo contrassenso observando-se os resultados presentes nas Figuras 15 e 16. O baixo nível sócio-econômico parece ser um agente causador da evasão, possivelmente levando as adolescentes a terem que ajudar na receita familiar e ocupando tempo em outras atividades, ou mesmo implicando em exclusão social e conseqüente redução da autoestima. Entretanto, estas implicações cogitadas não se confirmaram nos resultados apresentados na Figura 10. É possível que a baixa renda familiar tenha reflexos indiretos em outros fatores. Por exemplo, o fato de pertencer à classe social mais desfavorecida poderia implicar em maior desmotivação, refletida em baixa participação em atividades extras. Ainda, poderia haver influência no comportamento da aluna, levando-a ao consumo de álcool, atitudes de bullying e mesmo a expulsões de sala.

Na Figura 17 são mostrados outros resultados relacionados ao perfil das entrevistadas.

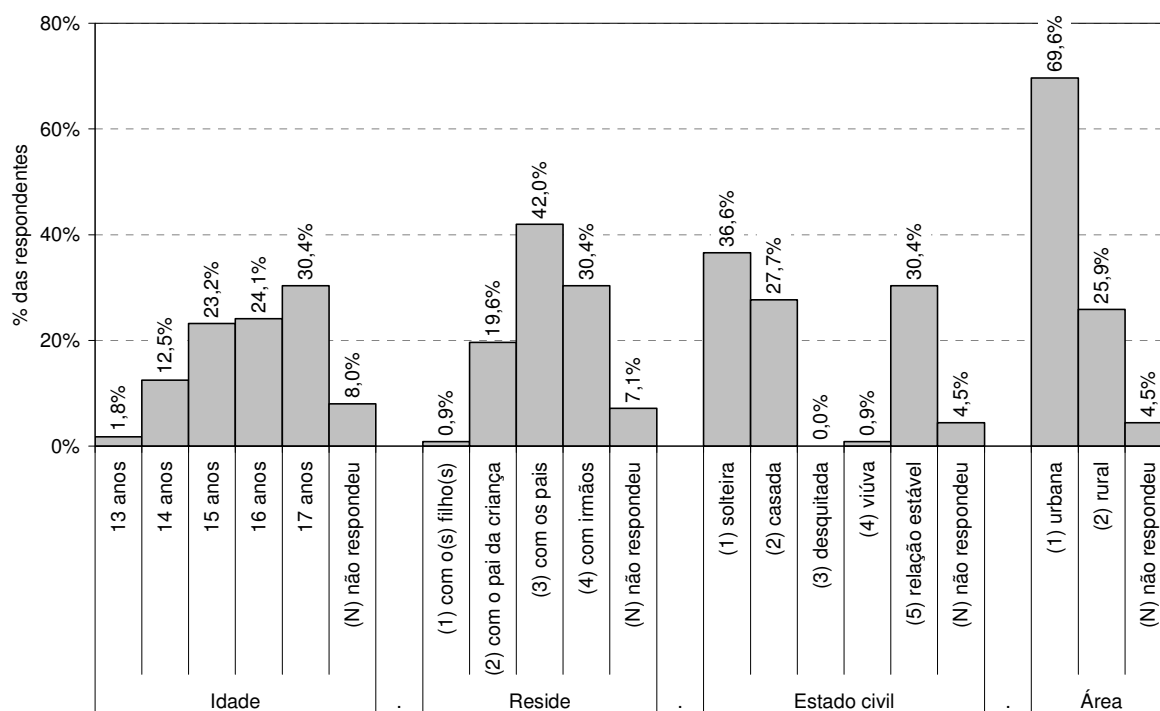


Figura 17- Perfil etário, outros residentes, estado civil e área onde residem relacionadas as adolescentes grávidas evadidas.

Fonte: elaboração própria

Na Figura 17 é possível observar-se que, na faixa entre 13 e 17 anos, conforme aumenta a idade ocorre aumento da frequência de adolescentes grávidas.

Também contata-se que existe certo apoio familiar à adolescente grávida, sendo que quase totalidade, a adolescente reside com o pai da criança, com os seus próprios pais ou com irmãos. Ressalta-se que a soma é maior do que 100% para esta questão, pois era de respostas múltiplas. A proporção de adolescentes grávidas evadidas que eram solteiras, sem ao menos ter uma relação estável, foi relativamente alta (36,6%), o que pode ter influenciado no abandono do estudo. Ainda, em torno de $\frac{1}{4}$ das entrevistadas declararam residir na área rural.

6.2 PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E MÃES ADOLESCENTES DE CAMPOS DOS GOYTACAZES QUANTO A ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Uma série de estratégias foram propostas como alternativas para redução da evasão de adolescentes grávidas e mães adolescentes. As entrevistadas responderam quanto à percepção do quanto a estratégia ajudaria na redução da chance de evadir e quanto à intenção de participar das propostas, caso fossem implementadas, sendo os resultados apresentados nas Figuras 18, 19 e 20.

6.2.1 Percepção quanto ao potencial de ajuda proporcionado pela estratégia

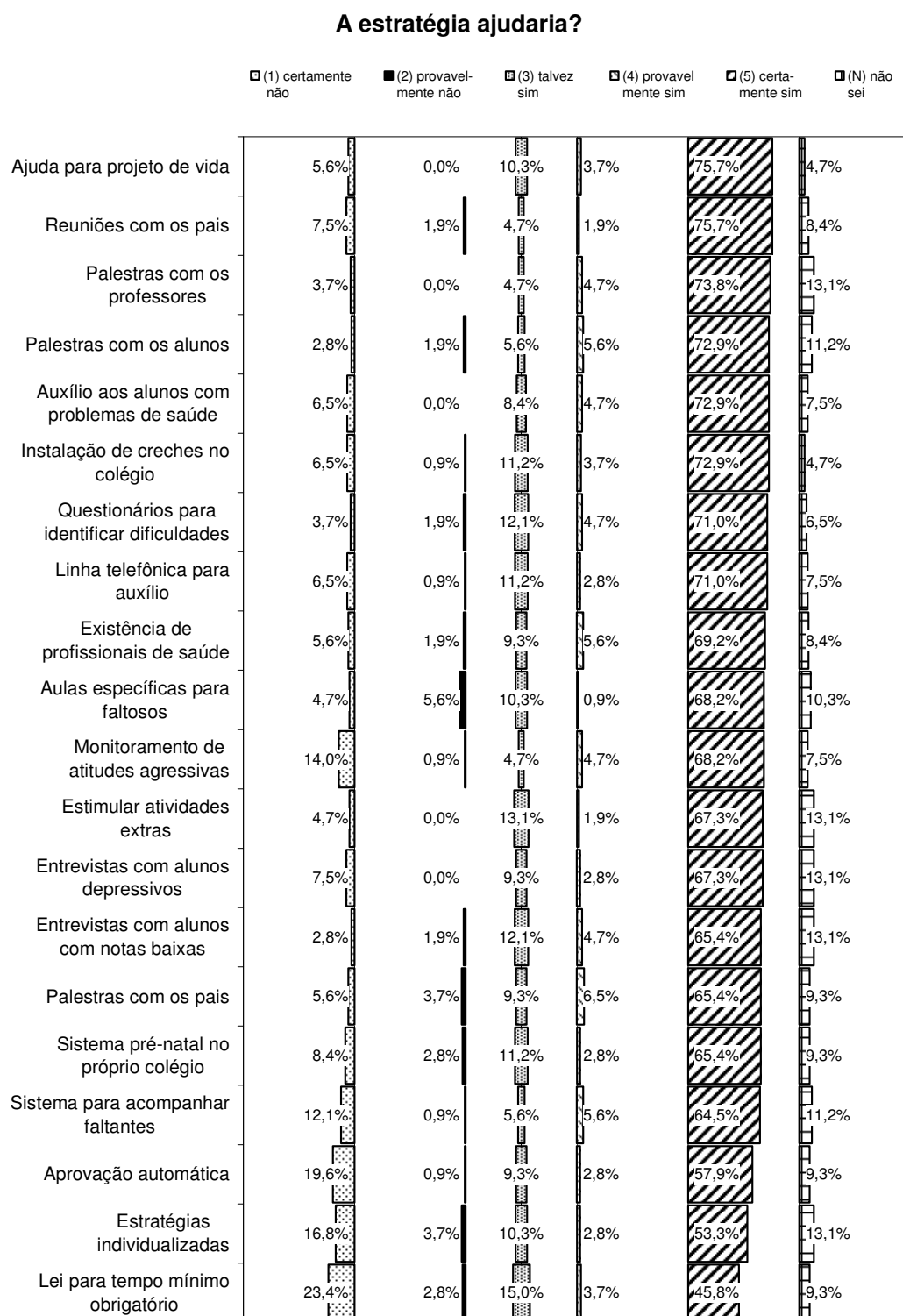


Figura 18- Frequência relativa de resposta quanto ao potencial de ajuda proporcionada pela estratégia

Fonte: elaboração própria

Na Figura 18 é possível observar que as estratégias “ajuda para definição de projeto de vida” e “realização de reunião com os pais” foram os que tiveram maior percentagem de respondentes que afirmaram que “certamente ajudaria” (75,7%).

Além estas, foram consideradas como estratégias que certamente ajudariam por mais do que 70% das respondentes, os itens “Palestras com os professores”, “Palestras com os alunos”, “Auxílio aos alunos com problemas de saúde”, “Instalação de creches no colégio”, “Questionários para identificar dificuldades” e “implantação de linha telefônica para auxílio”.

Também foram julgadas como estratégias que certamente ajudariam por mais do que metade dos respondentes, os itens “Existência de profissionais de saúde”, “Aulas específicas para faltosos”, “Monitoramento de atitudes agressivas”, “Estimular atividades extras”, “Entrevistas com alunos depressivos”, “Entrevistas com alunos com notas baixas”, “Palestras com os pais”, “Sistema pré-natal no próprio colégio”, “Sistema para acompanhar faltantes”, “Aprovação automática” e “Estratégias individualizadas”.

Apenas a estratégia “Criação de lei para tempo mínimo obrigatório de estudo” foi considerada por menos da metade como uma estratégia que certamente ajudaria.

6.2.1 Percepção quanto à intenção de participar da atividade

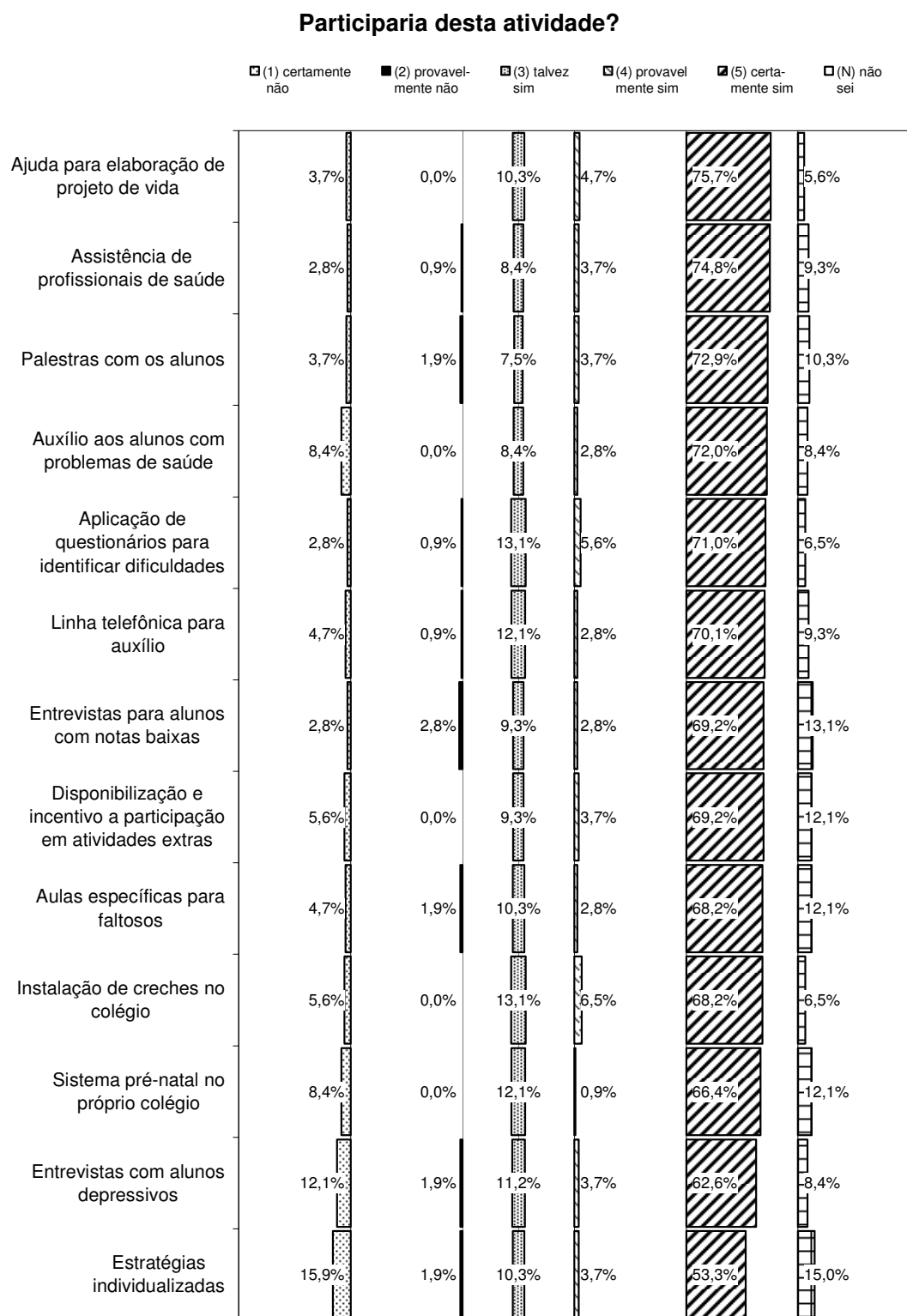


Figura 19- Intenção das adolescentes grávidas ou mães adolescentes de participarem da atividade

Fonte: elaboração própria

Observando-se a Figura 19 é possível perceber que a implantação de “Ajuda para elaboração de projeto de vida” foi a estratégia que teve maior percentagem de adolescentes que afirmaram que certamente iriam participar caso fosse implantado.

Também teriam mais do que 70% de confirmada adesão as estratégias: “Assistência de profissionais de saúde”, “Palestras com os alunos”, “Auxílio aos alunos com problemas de saúde”, “Aplicação de questionários para identificar dificuldades” e “Instalação de linha telefônica para auxílio”.

Ainda, as estratégias “Entrevistas para alunos com notas baixas”, “Disponibilização e incentivo a participação em atividades extras”, “Aulas específicas para faltosos”, “Instalação de creches no colégio”, “Sistema pré-natal no próprio colégio”, “Entrevistas com alunos depressivos” e “Estratégias individualizadas” teriam pelo menos 50% das entrevistadas que certamente participariam.

6.2.3 Estratégias mais benéficas e com maiores intenções de participação

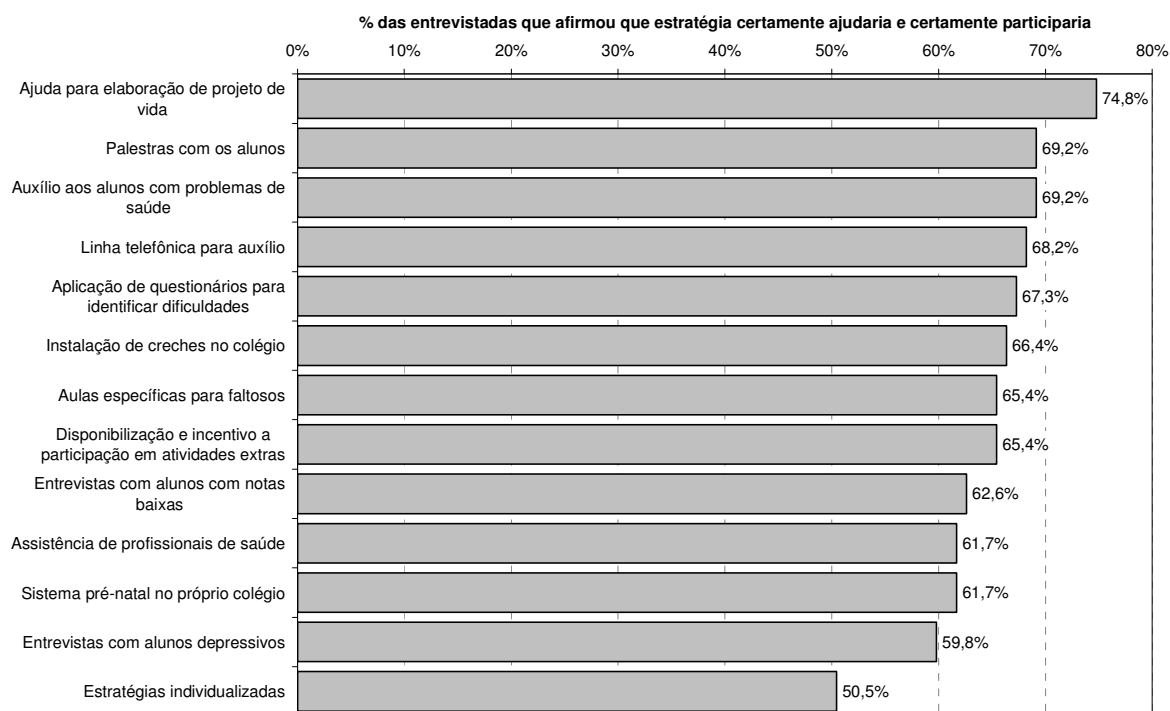


Figura 20- Estratégias que mais ajudariam e que teriam maior participação

Fonte: elaboração própria

Na Figura 20 constata-se que a implantação de “ajuda para elaboração de projeto de vida” foi a estratégia que teve maior percentagem (74,8%) das entrevistadas que afirmaram que certamente ajudaria e que certamente participariam.

A seguir, as estratégias “Palestras com os alunos” e “Auxílio aos alunos com problemas de saúde” tiveram 69,2% das respondentes afirmando que certamente ajudaria/participaria.

Também apresentaram mais do que 60% de percepção positiva quanto à ajuda e de intenção de participar as estratégias “Linha telefônica para auxílio”, “Aplicação de questionários para identificar dificuldades”, “Instalação de creches no colégio”, “Aulas específicas para faltosos”, “Disponibilização e incentivo a participação em atividades extras”, “Entrevistas com alunos com notas baixas”, “Assistência de profissionais de saúde” e “Sistema pré-natal no próprio colégio”. Por fim, a realização de “Entrevistas com alunos depressivos” e a adoção de “Estratégias individualizadas” tiveram também mais da metade das entrevistadas afirmando que ajudaria e que participaria.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve como objetivos identificar os motivos que levam adolescentes grávidas e mães adolescentes de Campos dos Goytacazes a evadirem, bem como identificar quais estratégias que mais ajudariam a reduzir a evasão e que teriam maior potencial de participação por parte destas adolescentes. Inicialmente, fez-se um referencial teórico a respeito da gravidez na adolescência, abordando-se diversos aspectos, como: a definição, estatísticas, causas e problemas decorrentes, implicações no rendimento escolar e apoio recebido durante o período de gravidez.

Posteriormente, estudou-se o tema evasão escolar que constitui, no âmbito educacional, um dos maiores problemas que pode ocorrer. As análises iniciaram-se com a apresentação de indicadores bibliométricos sobre a produção científica relacionada ao tema. Percebeu-se que os Estados Unidos concentram quase 40% das publicações mundiais sobre o tema e que o Brasil é o 8º país que mais publica, representando quase 2% das publicações mundiais. Em termos de evolução temporal na última década, o tema tem apresentado acelerado crescimento, com aumentos da ordem de quase 13% ao ano. No Brasil, o número de artigos tem aumentado de forma ainda mais intensa, com crescimento em torno de 25% ao ano. Os artigos publicados são analisados mais frequentemente sob a óptica das ciências sociais, da área médica e sob o ponto de vista da psicologia. Também foram levantados dados relacionados aos principais autores, instituições e periódicos, tanto em nível mundial quanto em nível nacional.

Ainda no que se refere ao tema evasão escolar, foi realizada análise da literatura para identificar possíveis causas da evasão, sendo que a busca retornou mais que 30 motivos obtidos mediante leitura de 90 referências dentre artigos nacionais e internacionais. Nesta fase da pesquisa, percebeu-se que os motivos mais estudados como causadores de evasão são: a falta de motivação e de envolvimento/engajamento, o uso de drogas, cigarro e álcool, a falta de participação dos pais na evolução dos filhos, a depressão, problemas de saúde, falta de foco na importância dos estudos, hábito de promover atitudes de intimidação, provocação e/ou bullying, baixo rendimento acadêmico e aspectos comportamentais. Esta ampla revisão destes fatores descritos na literatura mundial é importante, uma vez que

pode proporcionar subsídio para que, conhecidas as causas da evasão, possam ser elaboradas estratégias para redução do abandono.

De forma semelhante, também foi realizada a procura por estratégias e políticas que visam a redução da evasão. Havendo grande preocupação com este problema, era de se esperar que a literatura descrevesse as experiências bem-sucedidas ou não que enfrentassem a evasão. No total, foram obtidas 20 estratégias testadas em diversos países que visavam a redução da evasão.

Realizada a revisão da literatura, é possível perceber que diversas causas de evasão observadas em outros países também ocorrem no Brasil. Ainda, embora os países possuam contextos educacionais diferentes, com diversos currículos e políticas, além de situações econômicas e sociais diversas, percebe-se que muitas das possíveis causas da evasão são citadas também na literatura nacional. Não obstante, tendo uma dimensão continental, com uma diversidade regional tão grande e com variadas realidades sociais em um mesmo município, o Brasil possui escolas cujas possíveis causas de evasão variam fortemente. Neste contexto, estas causas de evasão bem como as políticas adotadas para aumentar a retenção dos alunos verificadas em outros países, poderiam ser identificadas/aplicadas/adaptadas em escolas brasileiras, desde que respeitando-se as suas especificidades.

A compilação das causas e das estratégias para redução da evasão foi muito importante à medida que permitiu a elaboração de um questionário de forma sistematizada e embasada pela literatura. Este questionário, posteriormente, foi aplicado a adolescentes grávidas e mães adolescentes evadidas a fim de verificar quais as causas que teriam motivado o abandono, bem como verificar a possível viabilidade da implantação destas estratégias.

Com base na pesquisa realizada, é possível concluir que os seguintes fatores poderiam ter motivado a evasão das adolescentes grávidas no município de Campos dos Goytacazes: baixa escolaridade dos pais, participação em bullying, aspectos comportamentais expressos por expulsão de sala de aula e hábito de consumo de álcool, baixa participação em atividades extras, baixo estímulo dos alunos por parte de docentes e direção, ansiedade, dificuldade de atenção e dificuldade de solicitar auxílio diante de dificuldades de aprendizado, problema de saúde e baixa condição socioeconômica. Conforme citado anteriormente, mais do que 30 possíveis causas de evasão haviam sido descritas na literatura. O estudo

realizado permitiu exatamente identificar quais destas realmente seriam as que podem ter causado a evasão das adolescentes grávidas ou mães adolescentes no contexto específico do município de Campos dos Goytacazes. A obtenção destas informações é importante uma vez que permite a adoção de estratégias que possam enfrentar de forma direcionada o problema da evasão.

Outra questão abordada no questionário dizia respeito exatamente a definição das estratégias que mais ajudariam e de quais delas as entrevistadas participariam.

Quanto às estratégias que, na percepção das entrevistadas, seriam úteis para mais do que 60% das respondentes, foram identificadas: ajuda para projeto de vida, reuniões com os pais, palestras com os professores, palestras com os alunos, auxílio aos alunos com problemas de saúde, instalação de creches no colégio, questionários para identificar dificuldades, linha telefônica para auxílio, existência de profissionais de saúde, aulas específicas para faltosos, monitoramento de atitudes agressivas, estimular atividades extras, entrevistas com alunos depressivos, entrevistas com alunos com notas baixas, palestras com os pais, sistema pré-natal no próprio colégio e sistema para acompanhar faltantes.

Também foram identificadas estratégias que, além de serem muito úteis, teriam alta participação das adolescentes: disponibilização de ajuda para elaboração de projeto de vida, realização de palestras com os alunos, auxílio aos alunos com problemas de saúde, implantação de linha telefônica para auxílio, aplicação de questionários para identificar dificuldades das alunas, instalação de creches no colégio, realização de aulas específicas para faltosas e disponibilização e incentivo a participação em atividades extras.

Percebe-se que, para cada motivador de evasão, é possível adotar um conjunto de estratégias que ajudariam e teria grande participação.

Um dos principais fatores causadores de evasão foi a baixa escolaridade dos pais. De forma geral, pais que não tiveram estudo formal avançado tendem a não considerarem tão essencial a ida dos filhos à escola, o que levaria a menor preocupação e cobrança quanto ao rendimento e mesmo quanto à frequência às aulas. Primeiramente, seria possível identificar este perfil mediante à instalação de um sistema para acompanhar faltantes, bem como a realização de entrevistas com alunos com notas baixas e aplicação de questionários para identificar dificuldades. Uma vez confirmado o problema, seriam implementadas as ações, como a

realização de reuniões e palestras para sensibilizar os pais quanto à importância do aluno se dedicar aos estudos.

Outra causa que foi citada como relevante para evasão foi a baixa condição socioeconômica das alunas gestantes ou mães adolescentes. Inicialmente, a estratégia seria disponibilizar facilidades que estimulariam a ida da adolescente à escola, como instalação de creches no colégio, existência de profissionais de saúde e implantação de sistema pré-natal no próprio colégio, todas atitudes com grande interesse de participação. Além disso, seria interessante a disponibilização de ajuda para elaboração de projeto de vida, o que faria as alunas se sentirem motivadas e com melhores expectativas de ascensão social.

Muito citados como causadores em potencial da evasão são os problemas de saúde. Neste caso, facilidades como existência de profissionais de saúde e sistema pré-natal no próprio colégio poderiam auxiliar no aumento da chance de permanência. Além disso, como indivíduos que frequentemente estão com problema de saúde acabam por faltar muito, a disponibilização de aulas específicas para faltosos poderiam reduzir a evasão.

Quanto ao conjunto de fatores ligados a questões psicológicas/comportamentais como participação em bullying, expulsão de sala de aula, hábito de consumo de álcool, ansiedade e dificuldade de atenção, dificuldade de solicitar auxílio diante de dificuldades de aprendizado, seria inicialmente essencial identificar os alunos com dificuldades associados a estas questões. Assim, a realização de monitoramento de atitudes agressivas, a aplicação de questionários para identificar dificuldades, a instalação de linha telefônica para auxílio, bem como a realização de entrevistas com alunos depressivos, poderiam ajudar nesta identificação. Posteriormente, seriam adotadas as estratégias para amenizar os problemas desta natureza. Por exemplo, a disponibilização de auxílio para elaboração de projeto de vida ajudaria e teria grande participação por parte das adolescentes. O indivíduo com claro projeto de vida, que tenha pretensões e sonhos de carreira, tende a se envolver menos em problemas e passa a ter mais alto confiança. Também a sensibilização dos pais e professores, através da realização de reuniões e palestras poderia ajudar tanto na identificação da ocorrência de comportamentos inadequados quanto na possibilidade de agir corretamente nestes casos.

Uma baixa participação em atividades extras também foi identificada como preditora de evasão. O incentivo a participação nestes projetos poderia ser realizado através de palestras aos alunos. Os docentes também assistiriam palestras em que seriam apresentadas possibilidades de atividades a serem desenvolvidas ou mesmo demonstrações e discussões de atividades de sucesso em outros colégios.

A pesquisa permitiu também constatar que o baixo estímulo dos alunos por parte de docentes e direção representa outro motivador de evasão das adolescentes. Este fato poderia ser identificado através da aplicação de questionários ou pela disponibilização de linha telefônica para auxílio. A realização de palestras com os professores poderia esclarecê-los a respeito de forma de agir em sala de aula de forma a evitar problemas aos alunos.

Por fim, a presente tese apresentou as principais causas de evasão e as estratégias que seriam úteis para redução desta evasão de adolescentes grávidas e mães adolescentes. O cenário no município estudado, no que tange à educação, é muito ruim. A educação básica, considerando-se os ensinos fundamental e médio, tem reiteradas vezes obtido péssimos resultados nas provas nacionais que aferem a situação da educação, como o IDEB e o ENEM. Situação esta incompatível com a arrecadação do município, muito alta até há pouco tempo, decorrente dos royalties do petróleo, principalmente considerando-se a obrigatoriedade de aplicação de percentagens especificamente para a educação. Não obstante, as perspectivas são péssimas levando-se em conta que a produção e os valores do barril de petróleo e do dólar estão baixos e, conseqüentemente, as arrecadações decorrentes dos royalties não só são as menores dos últimos anos, como estão comprometidos em função de empréstimos realizados pela gestão atual.

Parece claro que todos os agentes envolvidos, incluindo direção, professores, pais e alunos, estão desestimulados, haja vista os resultados obtidos nas avaliações externas. Somente um choque de gestão poderia reverter a situação do município. A esperança é que, havendo esta mudança de status quo, o poder público têm, através desta tese, um forte subsídio para que se implementem estratégias para redução da evasão, tanto de forma geral, como principalmente de adolescentes grávidas e mães adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABAR, B. et al. Associations between reasons to attend and late high school dropout. **Learning and Individual Differences**, v. 22, n. 6, p. 856-861, 2012.

AFLALO, E., GABAY, E. An information system for dropout prevention. **Education and Information Technologies**, v. 17, n. 2, p. 233-250, 2012.

ALEXANDER, K.L.; ENTWISLE, D.R.; HORSEY, C.S. From first grade forward: Early foundations of high school dropout. **Sociology of Education**, v. 70, n. 2, p. 87-107, 1997.

ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. Gravidez adolescente: a diversidade das situações. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.197-207, 2002.

ALOISE-YOUNG, P.A.; CRUICKSHANK, C.; CHAVEZ, E.L. Cigarette smoking and perceived health in school dropouts: A comparison of Mexican American and non-Hispanic white adolescents. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 27, n. 6, p. 497-507, 2002.

ALUEDE, O.; IKECHUKWU, B.N. Analysis of the variables that predispose adolescents to dropout of schools. **International Journal for the Advancement of Counselling**, v. 25, n. 2-3, p. 181-192, 2003.

AQUINO-CUNHA, Margarida et al. Gestação na Adolescência: Relação com o Baixo Peso ao Nascer. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, set. 2003.

ARCHAMBAULT, I. et al. Adolescent behavioral, affective, and cognitive engagement in school: Relationship to dropout. **Journal of School Health**, v. 79, n. 9, p. 408-415, 2009.

ARCHAMBAULT, I. et al. Student engagement and its relationship with early high school dropout. **Journal of Adolescence**, v. 32, n. 3, p. 651-670, 2009.

BAKER, J.A. et al. The flip side of the coin: Understanding the school's contribution to dropout and completion. **School Psychology Quarterly**, v. 16, n. 4, p. 406-426, 2001.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p.355-374, 2011.

BARALDI, Ana Cyntia Paulin et al. Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. spe, out. 2007.

BARCLAY, J.R.; DOLL, B. Early prospective studies of the high school dropout. **School Psychology Quarterly**, v. 16, n. 4, p. 357-369, 2001.

BARNET, B. et al. Reduced School Dropout Rates among Adolescent Mothers Receiving School-Based Prenatal Care. **Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine**, v. 158, n. 3, p. 262-268, 2004.

BASK, M., SALMELA-ARO, K. Burned out to drop out: Exploring the relationship between school burnout and school dropout **European Journal of Psychology of Education**, v. 28, n. 2, pp. 511-528, 2013.

BATTIN-PEARSON, S. et al. Predictors of early high school dropout: A test of five theories. **Journal of Educational Psychology**, v. 92, n. 3, p. 568-582, 2000.

BEAUVAIS, F. et al. Drug Use, Violence, and Victimization among White American, Mexican American, and American Indian Dropouts, Students with Academic Problems, and Students in Good Academic Standing. **Journal of Counseling Psychology**, v. 43 n. 3, p. 292-299, 1996.

BEAUVAIS, F. Trends in drug use among American Indian students and dropouts, 1975 to 1994. **American Journal of Public Health**, v. 86, n. 11, p. 1594-1598, 1996.

BEGUM, Z.; KHAN, I.; IQBAL, A. Socioeconomic status of the girl students and their dropout rate at primary level in F.R. Kohat (FATA- Pakistan). **European Journal of Social Sciences**, v. 20, n. 2, p. 348-356, 2011.

BELFIELD, Clive R.; LEVIN, Henry M.. **The Economic Losses from High School Dropouts in California**. Santa Barbara: University Of California, 2007. 4 p.

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto e. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, ago. 2004.

BEMFAM. **Pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996**. Rio de Janeiro: 1997. p. 181.

BEMFAM. Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil. **Pesquisa nacional sobre demografia e saúde**. Rio de Janeiro (RJ): BEMFAM; 1996.

BERLOFI, Luciana Mendes et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.196-200, 2006.

BHANA, D. et al. South African teachers' responses to teenage pregnancy and teenage mothers in schools. **Culture, Health and Sexuality**, v.12, n. 8, p. 871-883, 2010.

BLONDAL, K.S., ADALBJARNARDOTTIR, S. Parenting in Relation to School Dropout Through Student Engagement: A Longitudinal Study. **Journal of Marriage and Family**, v. 76, n. 4, p. 778-795, 2014.

BLONDAL, K.S.; ADALBJARNARDOTTIR, S. Parenting practices and school dropout: A longitudinal study. **Family Therapy**, v. 36, n. 3, p. 125-145, 2009.

BLONDAL, K.S.; ADALBJARNARDOTTIR, S. Parenting practices and school dropout: A longitudinal study. **Adolescence**, v. 44, n. 176, p. 729-749, 2009.

BOGGS, S.R. et al. Outcomes of parent-child interaction therapy: A comparison of treatment completers and study dropouts one to three years later. **Child and Family Behavior Therapy**, v. 26, n. 4, p. 1-22, 2004.

BOHON, C.; GARBER, J.; HOROWITZ, J.L. Predicting school dropout and adolescent sexual behavior in offspring of depressed and nondepressed mothers. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 46, n. 1, p. 15-24, 2007.

BORGES, G. et al. Influence of mental disorders on school dropout in Mexico. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 30, n. 5, p. 477-483, 2011.

BOWERS, A.J., SPROTT, R. Why Tenth Graders Fail to Finish High School: A Dropout Typology Latent Class Analysis. **Journal of Education for Students Placed at Risk**, v. 17, n. 3, p. 129-148, 2012.

BRANDÃO, E. R. **Individualização e Vínculo Familiar em Camadas Médias: Um Olhar Através da Gravidez na Adolescência.** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** São Paulo: Cortez, 1990. 181p.

BROWN, R.T. Pregnancy and abortion in adolescents. *Pediatr* 5. **Endocrinol Rev.**, v. 3, Suppl 1, p. 167-9, 2006.

BURROWS, R. et al. Variables psicosociales y familiares asociadas com el embarazo de adolescentes. **Rev Méd Chile**, v. 122, p. 510-16, 1998.

CALDERÓN, J.M. et al. Predictors of school dropout among adolescents in Puerto Rico. **Puerto Rico Health Sciences Journal**, v. 28, n. 4, p. 307-312, 2009.

- CALISTE, E.R. The effect of a twelve-week dropout intervention program. **Adolescence**, v. 19, n. 75, p. 649-657, 1984.
- CAMARANO, A.A. Fecundidade e anticoncepção da população de 15 a 19 anos. In: VIEIRA, E.M. et al. Seminário gravidez na adolescência. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/ Family Health International/Associação Saúde da Família; 1998. p. 35-46.
- CAMPOS, M. M.; MORAES, M. L. Q. Introdução. In: BARROSO, C. **Gravidez na adolescência**. Brasília: IPLAN/IPEA, 1986. p. 13-5.
- CAPUTO, Valéria Garcia; BORDIN, Isabel Altenfelder. Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, ago. 2007.
- CASSORLA, R.M.S. Jovens que tentam suicídio: relacionamento social, gravidez e abortamentos: um estudo comparativo com jovens normais e jovens com problemas mentais (III). **J Bras Psiquiatr**, v. 34, p. 151-6, 1985.
- CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al . Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 1, Mar. 2010 .
- CHALITA, P.J.et al. Relationship of dropout and psychopathology in a high school sample in Mexico. **Frontiers in Psychiatry**, v. 3 (MAR), art. no. Article 20, 2012.
- CORNELL, D. et al. Perceived prevalence of teasing and bullying predicts high school dropout rates. **Journal of Educational Psychology**, v. 105 n. 1, p. 138-149, 2013.
- CORREA, H. Aspectos sociodemográficos sobre a maternidade 4. na adolescência: o contexto brasileiro. **Femina**, v. 31, n. 8, p. 691-5, 2003.
- CORREIA, Divanise Suruagy et al. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, mar. 2011.
- COSTA, M,C.O.; PINHO, J.F.C.; MARTINS, S.J. Aspectos psicossociais e sexuais de gestantes adolescentes em Belém-Pará. **J. Pediatr.**, v. 71, n. 3, p. 151-7, 1995.
- CRUM, R.M. et al. The association of educational achievement and school dropout with risk of alcoholism: A twenty-five-year prospective study of inner-city children. **Journal of Studies on Alcohol**, v. 59, n. 3, p. 318-326, 1998.
- DANIEL, S.S. et al. Suicidality, school dropout, and reading problems among adolescents. **Journal of Learning Disabilities**, v. 39, n. 6, p. 507-514, 2006.

DATASUS. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde 1999**. Disponível em: <http://www.datasus.com.br>.

DAVALOS, D.B.; CHAVEZ, E.L.; GUARDIOLA, R.J. The effects of extracurricular activity, ethnic identification, and perception of school on student dropout rates. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 21, n. 1, p. 61-77, 1999.

DE LA VARRE, C. et al. Reasons for student dropout in an online course in a rural K-12 setting. **Distance Education**, v. 35, n. 3, p. 324-344, 2014.

DE RIDDER, K.A.A. et al. Adolescent Health and High School Dropout: A Prospective Cohort Study of 9000 Norwegian Adolescents (The Young-HUNT). **PLoS ONE**, v. 8 n. 9, art. no. e74954, 2013.

DE RIDDER, K.A.A. et al. School dropout: A major public health challenge: A 10-year prospective study on medical and non-medical social insurance benefits in young adulthood, the Young-HUNT 1 study (Norway). **Epidemiology and Community Health**, v. 66, n. 11, p. 995-1000, 2012.

DE WITTE, K., CABUS, S.J. Dropout prevention measures in the Netherlands, an explorative evaluation. **Educational Review**, v. 65, n. 2, p. 155-176, 2013.

DE WITTE, K., ROGGE, N. Dropout from Secondary Education: All's well that begins well. **European Journal of Education**, v. 48, n. 1, p. 131-149, 2013.

DENECHÉAU, B. Children in residential care and school engagement or school 'dropout': What makes the difference in terms of policies and practices in England and France? **Emotional and Behavioural Difficulties**, v. 16, n. 3, p. 277-287, 2011.

DIAS, Ana Cristina Garcia; GOMES, William B.. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 4, n. 1, jun. 1999.

DOREN, B., MURRAY, C., GAU, J.M. Salient predictors of school dropout among secondary students with learning disabilities **Learning Disabilities Research and Practice**, v. 29, n. 4, p. 150-159. 2014.

DRAPELA, L.A. The effect of negative emotion on licit and illicit drug use among high school dropouts: An empirical test of general strain theory. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 35, n. 5, p. 755-770, 2006.

EICHER, V., STAERKLÉ, C., CLÉMENCE, A. I want to quit education: A longitudinal study of stress and optimism as predictors of school dropout intention. **Journal of Adolescence**, v. 37 n. 7, p. 1021-1030, 2014.

ELFFERS, L. One foot out the school door? Interpreting the risk for dropout upon the transition to post-secondary vocational education. **British Journal of Sociology of Education**, v. 33, n. 1, p. 41-61, 2012.

ELLENBOGEN, S.; CHAMBERLAND, C. The peer relations of dropouts: A comparative study of at-risk and not at-risk youths. **Journal of Adolescence**, v. 20, n. 4, p. 355-367, 1997.

ELOUNDOU-ENYEGUE, P.M. Pregnancy-related dropouts and gender inequality in education: A life-table approach and application to Cameroon. **Demography**, v. 41, n. 3, p. 509-528, 2004.

ENGLUND, M.M.; EGELAND, B.; COLLINS, W.A. Exceptions to high school dropout predictions in a low-income sample: Do adults make a difference? **Journal of Social Issues**, v. 64, n. 1, p. 77-94, 2008.

ERKTIN, E., OKCABOL, R., URAL, O. Examining school related factors leading to dropout through children's conceptions and experiences: Development of a scale for attitudes towards elementary school. **Australian Journal of Guidance and Counselling**, v. 20, n. 1, p. 109-118, 2010.

ESCH, P. et al. Psychosocial risk and protective factors of secondary school dropout in Luxembourg: The protocol of an exploratory case-control study. **BMC Public Health**, v. 11, art. no. 555, 2011.

FAISAL-CURY, Alexandre; MENEZES, Paulo Rossi. Sexual activity among female teenagers: a comparison between two groups of middle class adolescents from a private clinic according to pregnancy status. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 8, n. 3, set. 2008.

FALCONE, V.M. et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 612-8, 2005.

FALL, A.-M., ROBERTS, G. High school dropouts: Interactions between social context, self-perceptions, school engagement, and student dropout. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 787-798, 2012.

FAN, W.; WOLTERS, C.A. School motivation and high school dropout: The mediating role of educational expectation. **British Journal of Educational Psychology**, v. 84, n. 1, p. 22-39, 2014.

FARMER, T.W. et al. Individual characteristics, early adolescent peer affiliations, and school dropout: An examination of aggressive and popular group types. **Journal of School Psychology**, v. 41, n. 3, p. 217-232, 2003.

FERIĆ, I.; MILAS, G.; RIHTAR, S. Reasons and determinants of early school dropout [Razlozi i odrednice ranoga napuštanja školovanja]. **Društvena Istraživanja**, v. 19, n. 4-5, p. 621-642, 2010.

FERRARI, Fernando Augusto. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**. 2014. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

FERREIRA, M.; ARMSTRONG, K.L. An Investigation of the Relationship Between Parents' Causal Attributions of Youth Soccer Dropout, Time in Soccer Organisation, Affect Towards Soccer and Soccer Organisation, and Post-Soccer Dropout Behaviour. **Sport Management Review**, v. 5, n. 2, p. 149-178, 2002.

FIGUEIREDO, B., PACHECO, A., MAGARINHO, R. Grávidas adolescentes e grávidas adultas: diferentes circunstâncias de risco? **Acta Med Port**, v. 18, p. 97-105, 2005.

FIGUEIRO, Ana Cláudia. Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes residentes na comunidade de Roda de Fogo, Recife. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 2, n. 3, dez. 2002.

FINI, Maria Inês. **Evasão escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais**. 1985. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1985.

FLISHER, A.J. et al. Substance use and psychosocial predictors of high school dropout in Cape Town, South Africa. **Journal of Research on Adolescence**, v. 20, n. 1, p. 237-255, 2010.

FRANKLIN, C.; STREETER, C.L. Assessment of middle class youth at-risk to dropout: School, psychological and family correlates. **Children and Youth Services Review**, v. 17, n. 3, p. 433-448, 1995.

FREDIANI, A.M.; ROBERTO, C.M.; BALLESTER, D.A.P. Aspectos psicossociais da gestação na adolescência. **Acta Med.**, v. 15, p. 349-60, 1994.

FREITAS, G.V.S.; BOTEAGA, N.J. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Rev Assoc Med Bras**, v. 48, n; 3, p. 245-9, 2002.

FRENCH, D.C., CONRAD, J. School Dropout as Predicted by Peer Rejection and Antisocial Behavior. **Journal of Research on Adolescence**, v. 11, n. 3, p. 225-244, 2001.

GASPER, J. Revisiting the relationship between adolescent drug use and high school dropout. **Journal of Drug Issues**, v. 41, n. 4, p. 587-618, 2011.

GASPER, J., DELUCA, S., ESTACION, A. Switching Schools: Revisiting the Relationship Between School Mobility and High School Dropout. **American Educational Research Journal**, v. 49, n. 3, p. 487-519, 2012.

GLENNIE, E. et al. Addition by subtraction: The relation between dropout rates and school-level academic achievement. **Teachers College Record**, v. 114, n. 8, art. no. 080304, 2012.

GODINHO, Roselí Aparecida et al . Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abr. 2000.

GOKSEN, F.; CEMALCILAR, Z. Social capital and cultural distance as predictors of early school dropout: Implications for community action for Turkish internal migrants. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 34, n. 2, p. 163-175 2010.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M.. A gravidez/maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 3, v. 6, 2004.

GONZALES, N.A. et al. Preventing Poor Mental Health and School Dropout of Mexican American Adolescents Following the Transition to Junior High School. **Journal of Adolescent Research**, v. 19, n. 1, p. 113-131, 2004.

GRAEFF-MARTINS, A.S. et al. A package of interventions to reduce school dropout in public schools in a developing country: A feasibility study. **European Child and Adolescent Psychiatry**, V. 15, N. 8, p. 442-449, 2006.

GRIFFITHS, E.A. et al. Características psicosociales de la embarazada adolescente en Valdivia. **Cuad. Med. Soc.**, v. 35, n. 2, p. 31-7, 1994.

GROTH, C. Dumping ground or effective alternative: Dropout-prevention programs in urban schools. **Urban Education**, v. 33, n. 2, p. 218-242, 1998.

GUAGLIARDO, M.F. et al. Increased drug use among old-for-grade and dropout urban adolescents. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 15, n. 1, p. 42-48, 1998.

HEERS, M. ET AL. The impact of community schools on student dropout in pre-vocational education. **Economics of Education Review**. v. 41, pp. 105-119, 2014.

HENRY, K.L.; KNIGHT, K.E.; THORNBERRY, T.P. School Disengagement as a Predictor of Dropout, Delinquency, and Problem Substance Use During Adolescence

and Early Adulthood. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 41, n. 2, p. 156-166, 2012.

HICKMAN, G.P. et al. Differential developmental pathways of high school dropouts and graduates. **Journal of Educational Research**, v. 102, n. 1, p. 3-14, 2008.

HIRSCHFIELD, P. Another way out: The impact of juvenile arrests on high school dropout. **Sociology of Education**, v. 82, n. 4, p. 368-393, 2009.

HOMLONG, L., ROSVOLD, E.O., HAAVET, O.R. Can use of healthcare services among 15-16-year-olds predict an increased level of high school dropout? A longitudinal community study. **BMJ Open**, v. 3 n. 9, art. no. e003125, 2013.

HOROWITZ, T.R. Dropout--Mertonian or reproduction scheme? **Adolescence**, v. 27, n. 106, p. 451-459, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Distribuição da população residente, por Grandes Regiões segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade – 1999 e 1998. Brasília (DF): IBGE; 1999.

JANOSZ, M. et al. Predicting different types of school dropouts: A typological approach with two longitudinal samples. **Journal of Educational Psychology**, v. 92, n. 1, p. 171-190, 2000.

JANOSZ, M. et al. School engagement trajectories and their differential predictive relations to dropout. **Journal of Social Issues**, v. 64, n. 1, p. 21-40, 2008.

JIMERSON, S. et al. A prospective longitudinal study of high school dropouts examining multiple predictors across development. **Journal of School Psychology**, v. 38, n. 6, p. 525, 2000.

JOZEFOWICZ-SIMBENI, D.M.H. An ecological and developmental perspective on dropout risk factors in early adolescence: Role of school social workers in dropout prevention efforts. **Children and Schools**, v. 30, n. 1, p. 49-62, 2008.

KAPLAN, D.S.; PECK, B.M.; KAPLAN, H.B. A structural model of dropout behavior: a longitudinal analysis. **Applied Behavioral Science Review**, v. 3, n. 2, p. 177-193, 1995.

KASEN, S.; COHEN, P.; BROOK, J.S. Adolescent school experiences and dropout, adolescent pregnancy, and young adult deviant behavior. **Journal of Adolescent Research**, v. 13, n. 1, p. 49-72, 1998.

KELLY, F.J.; VELDMAN, D.J. Delinquency and school dropout behavior as a function of impulsivity and nondominant values. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 69, n. 2, p. 190-194, 1964.

KEMP, S.E. Dropout policies and trends for students with and without disabilities. **Adolescence**, v. 41, n. 162, p. 235-250, 2006.

KERNS, S.E.U. et al. Adolescent use of school-based health centers and high school dropout. **Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine**, v. 165, n. 7, p. 617-623, 2011.

KIM, K.H.; HULL, M.F. Creative Personality and Anticreative Environment for High School Dropouts. **Creativity Research Journal**, v. 24, n. 2-3, p. 169-176, 2012.

KIM, K.-N. Career trajectory in high school dropouts. **Social Science Journal**, v. 50, n. 3, p. 306-312, 2013.

KOGAN, S.M. et al. Risk and protective factors for substance use among African American high school dropouts. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 19, n. 4, p. 382-391, 2005.

KOGAN, S.M. et al. The influence of high school dropout on substance use among African American youth. **Journal of Ethnicity in Substance Abuse**, v. 4, n. 1, p. 35-51, 2005.

KORHONEN, J.; LINNANMÄKI, K.; AUNIO, P. Learning difficulties, academic well-being and educational dropout: A person-centred approach. **Learning and Individual Differences**, v. 31, p. 1-10, 2014.

LAMOTE, C. et al. Different pathways towards dropout: The role of engagement in early school leaving. **Oxford Review of Education**, v. 39 n. 6, p. 739-760, 2013.

LANDIS, R.N., RESCHLY, A.L. Reexamining gifted underachievement and dropout through the lens of student engagement. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 36, n. 2, p. 220-249, 2013.

LANDIS, R.N.; RESCHLY, A.L. An examination of compulsory school attendance ages and high school dropout and completion. **Educational Policy**, v. 25, n. 5, p. 719-761, 2011.

LEE, J.C.; STAFF, J. When work matters: The varying impact of work intensity on high school dropout. **Sociology of Education**, v. 80, n. 2, p. 158-178, 2007.

LEGLEYE, S. Influence of cannabis use trajectories, grade repetition and family background on the school-dropout rate at the age of 17 years in France. **European Journal of Public Health**, v. 20, n. 2, p. 157-163, 2010.

LEITE, Arnaldo Mendes. **Causas e conseqüências da evasão escolar nas primeiras séries do ensino médio noturno da Escola Estadual Professora Lílíosa de Paiva Leite.** 2014. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014, 39p.

LESSARD, A. et al. Shades of disengagement: High school dropouts speak out. **Social Psychology of Education**, v. 11, n. 1, p. 25-42, 2008.

LESSARD, A. et al. Analyzing the discourse of dropouts and resilient students. **Journal of Educational Research**, v. 107, n. 2, p. 103-110, 2014.

LEVENTHAL-WEINER, R.; WALLACE, M. Racial differences in high school dropout rates: An analysis of U.S. Metropolitan areas. **Research in Social Stratification and Mobility**, v. 29, n. 4, p. 393-413. 2011.

LI, Q., ZANG, W., AN, L. Peer effects and school dropout in rural China. **China Economic Review**, v. 27, p. 238-248, 2013.

LIEM, J.H.; LUSTIG, K.; DILLON, C. Depressive symptoms and life satisfaction among emerging adults: A comparison of high school dropouts and graduates. **Journal of Adult Development**, v. 17, n. 1, p. 33-43, 2009.

LIU, C.-L.I.J.; MISHNA, F. Female high school dropouts: A relational view. **Asia Pacific Journal of Social Work and Development**, v. 21, n. 2, p. 46-61, 2011.

MAKAROVA, E., HERZOG, W. Hidden school dropout among immigrant students: a cross-sectional study. **Intercultural Education**, v. 24 n. 6, p. 559-572, 2013.

MANLOVE, J. The influence of high school dropout and school disengagement on the risk of school-age pregnancy. **Journal of Research on Adolescence**, v. 8, 2, p. 187-220, 1998.

MARCOTTE, D.E. High school dropout and teen childbearing. **Economics of Education Review**, v. 34, p. 258-268, 2013.

MARCZUK, O., TAFF, S.D., BERG, C. Occupational Justice, School Connectedness, and High School Dropout: The Role of Occupational Therapy in Meeting the Needs of an Underserved Population. **Journal of Occupational Therapy, Schools, and Early Intervention**, v. 7, p. 235-245, 2014.

MEADE, C.S.; ICKOVICS, J.R. Systematic review of sexual risk among 2. pregnant and mothering teens in the USA: pregnancy as an opportunity for integrated prevention of STD and repeat pregnancy. **Soc Sci Med.**, v. 60, n. 4, p. 661-78, 2005.

METELLO, José et al. Desfecho da gravidez nas jovens adolescentes. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, dez. 2008.

MICHELAZZO, Daniela et al. Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, set. 2004.

MILAS, G.; FERÍĆ, I. Is extended compulsory education effective in reducing the dropout rates? [Utječe li Produljenje Obveznoga Školovanja na Smanjenje Stope Ranoga Prekidanja Školovanja?]. **Društvena Istraživanja**, v. 18, n. 4-5, p. 649-671, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A mortalidade perinatal e neonatal no Brasil**. Brasília; 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens**: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. **Caderno de informações de saúde**: informações gerais: Brasil [Internet]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/BR/Brasil_GeralBR.xls, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Datasus**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. **Informações de Saúde**. Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Brasília (DF); 2000.

MITSUHIRO, Sandro Sendin et al. Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 28, n. 2, jun. 2006.

MONTEIRO, D.L.M., CUNHA, A.A., BASTOS, A.C. **Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 1998.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008.

MOROSINI, Marilia Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1., 2012, Madri. **Proceedings...** . Madri: Alfaguia, 2012. p. 65 - 73.

- NASCIMENTO SOBRINHO, C.L. et al. In: COSTA, M.C.; SOUZA, P.R. organizadores. **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed 2002; p.266-72.
- NESMAN, T.M. A participatory study of school dropout and behavioral health of Latino adolescents. **Journal of Behavioral Health Services and Research**, v. 34, n. 4, p. 414-430, 2007.
- NO, F., SAM, C., HIRAKAWA, Y. Revisiting primary school dropout in rural Cambodia. **Asia Pacific Education Review**, v. 13, n. 4, p. 573-581, 2012.
- OBOT, I.S.; ANTHONY, J.C. School dropout and injecting drug use in a national sample of White non- Hispanic American adults. **Journal of Drug Education**, v. 30, n. 2, p. 145-155, 2000.
- OCHBERG, R.L. College dropouts: The developmental logic of psychosocial moratoria. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 15 n. 4, p. 287-302, 1986.
- OMS. **El Embarzo y el aborto en la adolescência: informe de reunião da OMS**. Genebra: OMS, 1975 (Série de Informes Técnicos). p. 10.
- OREOPOULOS, P. Do dropouts drop out too soon? Wealth, health and happiness from compulsory schooling. **Journal of Public Economics**, v. 91, n. 11-12, p. 2213-2229, 2007.
- ORLANDI, Renata; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projetos e procriar. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 2, June 2008 .
- ORTHNER, D.K.; RANDOLPH, K.A. Welfare reform and high school dropout patterns for children. **Children and Youth Services Review**, v. 21, n. 9-10, p. 881-900, 1999.
- ÓSCAR ESPINOZA, D. et al. Family factors related to school dropout in mapuche children: A case study [Factores familiares asociados a la deserción escolar en los niños y niñas mapuche: Un estudio de caso]. **Estudios Pedagógicos**, v. 40 n. 1, p. 97-112, 2014.
- OSORIO, I.; HERNÁNDEZ, M. Prevalencia de deserción escolar en embarazadas adolescentes de instituciones educativas oficiales del Valle del Cauca, Colombia, 2006. **Colombia Medica**, v. 42, n. 3, p. 303-308, 2011.
- OU, S.-R. Do GED recipients differ from graduates and school dropouts?: Findings from an inner-city cohort. **Urban Education**, v. 43 n. 1, pp. 83-117, 2008.

ÖZER, A.; GENÇTANIRIM, D.; ERGENE, T. Prediction of school dropout among Turkish high school students: A model testing with moderator and mediator variables [Türk lise öğrencilerinde okul terkinin yordanması: Aracı ve etkileşim değişkenleri ile bir model testi]. **Eğitim ve Bilim**, v. 36, n. 161, p. 302-317, 2011.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. 7ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

PEREIRA, Priscila Krauss et al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 37, n. 5, 2010.

PHARRIS-CIUREJ, N., HIRSCHMAN, C., WILLHOFT, J. The 9th grade shock and the high school dropout crisis. **Social Science Research**, v. 41, n. 3, p. 709-730, 2012.

PINTO, L.F.M. Televisão e educação sexual. **J. Pediatr.**, v. 71, n. 5, p. 248-54, 1995.

PIRIE, P.L.; MURRAY, D.M.; LUEPKER, R.V. Smoking prevalence in a cohort of adolescents, including absentees, dropouts, and transfers. **American Journal of Public Health**, v. 78, n. 2, p. 176-178, 1988.

POIRIER, M. et al. Program and implementation effects of a cognitive-behavioural intervention to prevent depression among adolescents at risk of school dropout exhibiting high depressive symptoms. **Educational Research and Evaluation**, v. 19, n. 6, p. 561-577, 2013.

PORCHE, M.V. Childhood Trauma and Psychiatric Disorders as Correlates of School Dropout in a National Sample of Young Adults. **Child Development**, v. 82, n. 3, p. 982-998, 2011.

QUIROGA, C.V. et al. Early adolescent depression symptoms and school dropout: Mediating processes involving self-reported academic competence and achievement. **Journal of Educational Psychology**, v. 105, n. 2, p. 552-560, 2013.

RAMSDAL, G., GJÆRUM, R.G., WYNN, R. Dropout and early unemployment. **International Journal of Educational Research**, v. 62, p. 75-86, 2013.

RANDOLPH, K.A.; FRASER, M.W.; ORTHNER, D.K. A strategy for assessing the impact of time-varying family risk factors on high School dropout. **Journal of Family Issues**, v. 27, n. 7, p. 933-950, 2006.

RANGEL, Débora Luiza de Oliveira; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, dez. 2008.

REAM, R.K.; RUMBERGER, R.W. Student engagement, peer social capital, and school dropout among Mexican American and non-Latino white students. **Sociology of Education**, v. 81, n. 2, p. 109-139, 2008.

RESCHLY, A.L.; CHRISTENSON, S.L. Prediction of dropout among students with mild disabilities: A case for the inclusion of student engagement variables. **Remedial and Special Education**, v. 27, n. 5, p. 276-292, 2006.

ROMI, S., MAROM, D. Differences in intelligence between nondelinquent and dropout delinquent adolescents. **Adolescence**, v. 42, n. 166, p. 328-336, 2007.

ROSENBLUM, S. GOLDBLATT, H.; MOIN, V. The hidden dropout phenomenon among immigrant high-school students: The case of ethiopian adolescents in Israel - A pilot study. **School Psychology International**, v. 29, n. 1, p. 105-127, 2008.

ROSENTHAL, B.S. Non-school correlates of dropout: An integrative review of the literature. **Children and Youth Services Review**, v. 20, n 5, p. 413-433, 1998.

RUMBERGER, R.W.; LARSON, K.A. Student mobility and the increased risk of high school dropout. **American Journal of Education**, v. 107, n. 1, p. 1-35, 1999.

SAATCIOGLU, A. Disentangling school-and student-level effects of desegregation and resegregation on the dropout problem in urban high schools: Evidence from the cleveland municipal school district, 1977-1998. **Teachers College Record**, v. 112, n. 5, p. 1391-1442, 2010.

SANTOS JÚNIOR, J.D. Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade. In: **Cadernos juventude saúde e desenvolvimento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde; 1999. p. 223-9.

SANTOS, Cristiane Albuquerque C.dos; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.48-56, abr. 2009.

SARAIVA, A.B.; PEREIRA, B.O.; ZAMITH-CRUZ, J. School dropout, problem behaviour and poor academic achievement: A longitudinal view of Portuguese male offenders. **Emotional and Behavioural Difficulties**, v. 16, n. 4, p. 419-436, 2011.

SAWYER-KURIAN, K.M. Exploring the intersecting health risks of substance abuse, sexual risk, and violence for female south african teen dropouts. **Journal of Psychology in Africa**, v. 21, n. 1, p. 15-26, 2011.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SELAH-SHAYOVITS, R. School for aggression: Types of adolescent aggression in school students and school dropouts. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 11, n. 4, p. 303-316, 2004.

SHAHIDUL, S.M. Household decision-making process: It's effect on school dropout behavior for girls in the secondary school level in Bangladesh. **International Education Studies**, v. 6, n. 1, p. 132-141, 2013.

SILVA, J.L.P. et al. Gravidez na adolescência: conduta frente à anticoncepção e ao sexo. **J Bras Ginecol**, v. 90, p. 283-287, 1980.

SILVA, Lucía; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, abr. 2006.

SILVA FILHO, R. L. L et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SINCLAIR, M.F. et al. Dropout Prevention for Youth with Disabilities: Efficacy of a Sustained School Engagement Procedure. **Exceptional Children**, v. 65, n. 1, p. 7-21, 1998.

SOUTH, S.J.; HAYNIE, D.L.; BOSE, S. Student mobility and school dropout. **Social Science Research**, v. 36, n. 1, p. 68-94, 2007.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; CASTELANO, Karine Lôbo; MANHÃES, Fernanda Castro. **Manual para elaboração de tese/dissertação**: documento eletrônico e impresso. Campos dos Goytacazes: Eduenf, 2014. 150 p.

SPINDOLA, Thelma; SILVA, Larissa Freire Furtado da. Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, mar. 2009.

STAFF, J.; KREAGER, D.A. Too cool for school? Violence, peer status and high school dropout. **Social Forces**, v. 87, n. 1, p. 445-472, 2008.

STAMM, M. Drops outs in the Gymnasia-An empirical study on the phenomenon of dropping out of school [Dropouts am Gymnasium Eine empirische Studie zum Phänomen des Schulabbruchs]. **Zeitschrift fur Erziehungswissenschaft**, v. 13, n. 2, p. 273-291, 2010.

STEARNS, E. et al. Staying back and dropping out: The relationship between grade retention and school dropout. **Sociology of Education**, v. 80, n. 3, p. 210-240, 2007.

STEARNS, E.; GLENNIE, E.J. When and why dropouts leave high school. **Youth and Society**, v. 38, n. 1, p. 29-57, 2006.

STEVEN-SIMON et al. Why pregnant adolescents say they did not use contraceptives prior to conception. **Journal of Adolescent Health**, v. 19, n. 1, p. 48-55, 1996.

STEVENSON, B.A.W.; MATON, K.I.; TETI, D.M. School importance and dropout among pregnant adolescents. **Journal of Adolescent Health**, v. 22, p. 376-382, 1998.

STEVENSON, W.; MATON, K.I.; TETI, D.M. School importance and dropout among pregnant adolescents. **Journal of Adolescent Health**, v. 22, n. 5, p. 376-382, 1998.

SVEC, H. School discrimination and the high school dropout: a case for adolescent advocacy. **Adolescence**, v. 21, n. 82, p. 449-452, 1986.

SWAIM, R.C.; BATES, S.C.; CHAVEZ, E.L. Structural equation socialization model of substance use among Mexican- American and white non-Hispanic school dropouts. **Journal of Adolescent Health**, v. 23, n. 3, p. 128-138, 1998.

TAŞ, A. et al. Reasons for dropout for vocational high school students. **Kuram ve Uygulamada Eğitim Bilimleri**, v. 13, n. 3, p. 1561-1565, 2013.

TAYLOR, G. et al. Need satisfaction, work-school interference and school dropout: An application of self-determination theory. **British Journal of Educational Psychology**, v. 82, n. 4, p. 622-646, 2012.

THEUNISSEN, M.-J. et al. The early identification of risk factors on the pathway to school dropout in the SODO study: A sequential mixed-methods study. **BMC Public Health**, v. 12, n. 1, art. no. 1033, 2012.

THOMPSON, E.A. et al. Evaluation of indicated suicide risk prevention approaches for potential high school dropouts. **American Journal of Public Health**, v. 91, n. 5, p. 742-752, 2001.

TIDWELL, R. Dropouts speak out: qualitative data on early school departures. **Adolescence**, v. 23, n. 92, p. 939-954, 1988.

TOMIO, Janaina Lorenzi; SOUZA, Maria José Barbosa de. Satisfação dos alunos de administração com o curso e sua relação com a imagem da IES. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 13, n. 2, p.105-121, 2008.

TOWNSEND, L. et al. The relationship between bullying behaviours and high school dropout in Cape Town, South Africa. **South African Journal of Psychology**, v. 38, n. 1, p. 21-32, 2008.

TOWNSEND, L.; FLISHER, A.J.; KING, G. A systematic review of the relationship between high school dropout and substance use. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 10, n. 4, p. 295-317, 2007.

TRUSTY, J. Counseling for dropout prevention: Applications From multicultural counseling. **Journal of Multicultural Counseling and Development**, v. 24, n. 2, p. 105-117, 1996.

UYSAL, A. The arguments on school dropouts: Environmental factors [Okulu birakma sorunu üzerine tartışmalar: Çevresel faktörler]. **Milli Eğitim**, v. 178, p. 139-150, 2008.

VALLERAND, R.J.; FORTIER, M.S.; GUAY, F. Self-determination and persistence in a real-life setting: Toward a motivational model of high school dropout. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 72, n. 5, p. 1161-1176, 1997.

Van Heesch, M.M.J. et al. Hospital admissions and school dropout: A retrospective cohort study of the 'selection hypothesis'. **European Journal of Public Health**, v. 22, n. 4, p. 550-555.

VASQUEZ, R.; PIÑEROS, S. Psicopatología en madres adolescentes. **Pediatrics (Bogotá)**, v. 32, p. 229-38, 1997.

VAUGHN, M.G. et al. The Effect of School Dropout on Verbal Ability in Adulthood: A Propensity Score Matching Approach. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 40, n. 2, p. 197-206, 2011.

VERDUGO, R.; DIAL, T. The demography of school dropouts. **International Journal of Interdisciplinary Social Sciences**, v. 3, n. 8, p. 91-106, 2008.

VERDUGO, R.R. et al. The heavens may fall: School dropouts, the achievement gap, and statistical bias. **Education and Urban Society**, v. 43, n. 2, p. 184-204, 2011.

VIÇOSA, G. et al. Programa de assistência integral à gestante adolescente (Paiga). **Rev. Cient. Matern. Infant. Ginecol.**, v. 11, n. 1, p. 20-5, 1992.

VILHJÁLMSDÓTTIR, G. Occupational thinking and its relation to school dropout. **Journal of Career Development**, v. 37, n. 4, p. 677-691, 2010.

VITARO, F.; BRENDGEN, M.; TREMBLAY, R.E. Prevention of school dropout through the reduction of disruptive behaviors and school failure in elementary school. **Journal of School Psychology**, v. 37, n. 2, p. 205-226, 1999.

VOGELS, T.; BRUGMAN, E.; VAN ZESSEN, G. Aids-related knowledge, attitudes, and behavior: A comparison of dutch students and dropouts. **Adolescence**, v. 34, n. 134, p. 368-379, 1999.

WALTERS, K.; BOWEN, G.L. Peer group acceptance and academic performance among adolescents participating in a dropout prevention program. **Child and Adolescent Social Work Journal**, v. 14, n. 6, p. 413-426, 1997.

WANG, M.Q. et al. School dropouts' attitudes and beliefs about smoking. **Psychological Reports**, v. 82, n. 3 (PART 1), p. 984-986, 1998.

WANG, M.-T.; FREDRICKS, J.A. The Reciprocal Links Between School Engagement, Youth Problem Behaviors, and School Dropout During Adolescence. **Child Development**, v. 85, n. 2, p. 722-737, 2014.

WEGNER, L. et al. Leisure boredom and high school dropout in Cape Town, South Africa. **Journal of Adolescence**, v. 31, n. 3, p. 421-431, 2008.

WELLER, N.F. et al. Health risk behaviors of Texas students attending dropout prevention/recovery schools in 1997. **Journal of School Health**, v. 69, n 1, p. 22-28, 1999.

WELLS, R. et al. A Network Perspective on Dropout Prevention in Two Cities. **Educational Administration Quarterly**, v. 51, n. 1, p. 27-57, 2015.

WHANNELL, R.; ALLEN, W. High school dropouts returning to study: The influence of the teacher and family during secondary school. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 36, n. 9, p. 22-35, 2011.

WHITE, S.; KELLY, F. The School Counselor's Role in School Dropout Prevention. **Journal of Counseling and Development**, v. 88, n. 2, p. 227-235, 2010.

WHO. **Guidelines for co-trimoxazole prophylaxis for HIV-related infections in children, adolescents and adults in resource-limited settings**: recommendations for a public health approach. Geneva: WHO, 2006.

WICHSTRØM, L. Alcohol intoxication and school dropout. **Drug and Alcohol Review**, v. 17, n. 4, p. 413-421, 1998.

XIMENES NETO F.R.G.; DIAS, M.A.S.; ROCHA, J. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm.**, v. 60, n. 3, p. 279-85, 2007.

YAZAKI, L.M.; MORELL, M.G.G. Fecundidade é antecipada. In: SEADE. **20 anos no ano 2000**: estudos sócio-demográficos sobre a juventude paulista. São Paulo; 1998. p. 106- 18.

ZIOMEK-DAIGLE, J. Schools, Families, and Communities Affecting the Dropout Rate: Implications and Strategies for Family Counselors. **Family Journal**, v. 18, n. 4, p. 377-385, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



DOUTORADO EM
COGNIÇÃO E
LINGUAGEM

Questionário

Escola:

Turno: (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quanto à sua pretensão de permanência na escola após o nascimento do filho, você:

- (1) certamente abandonará
- (2) provavelmente abandonará
- (3) talvez permaneça, talvez abandone
- (4) provavelmente permanecerá
- (5) certamente permanecerá
- (N) não sei

Quanto você acha que é importante a obtenção do diploma para sua vida profissional?

- (1) não acho importante
- (2) acho pouco importante
- (3) acho que tem importância média
- (4) acho importante
- (5) acho muito importante
- (N) não sei

Quanto à participação dos seus pais acompanhando sua evolução na escola:

- (1) muito baixa
- (2) baixa
- (3) média
- (4) alta
- (5) muito alta
- (N) não sei / prefiro não opinar

Quanto à existência de problemas familiares

- (1) muito baixa
- (2) baixa
- (3) média
- (4) alta
- (5) muito alta
- (N) não sei / prefiro não opinar

Sua escolaridade:

- (1) ensino fundamental incompleto
- (2) ensino fundamental completo
- (3) ensino médio incompleto
- (4) ensino médio completo
- (5) ensino superior incompleto

Escolaridade da mãe:

- (1) ensino fundamental incompleto
- (2) ensino fundamental completo
- (3) ensino médio incompleto
- (4) ensino médio completo
- (5) ensino superior incompleto

Escolaridade do pai:

- (1) ensino fundamental incompleto
- (2) ensino fundamental completo
- (3) ensino médio incompleto
- (4) ensino médio completo
- (5) ensino superior incompleto

Você já mudou de escola alguma vez?

- (1) não
- (2) sim

Área:

- (1) urbana
- (2) rural

Como você avalia seu comportamento, de forma geral:

- (1) muito ruim
- (2) ruim
- (3) regular
- (4) bom
- (5) muito bom
- (N) não sei / prefiro não opinar

Era fumante antes da gravidez?

- (1) Não
- (2) Sim

Consumia bebidas alcólicas antes da gravidez?

- (1) Não
- (2) Sim

Já utilizou drogas antes da gravidez?

- (1) Não
- (2) Sim

Você já teve atitudes de provocar colegas em sala de aula?

- (1) Não
- (2) Sim

Você já foi provocada em sala de aula?

- (1) Não
- (2) Sim

Você já foi mandada para fora de sala por questão disciplinar?

- (1) Não
- (2) Sim

Qual o seu grau de motivação de ir ao colégio?

- (1) muito baixa
- (2) baixa
- (3) média
- (4) alta
- (5) muito alta
- (N) não sei / prefiro não opinar

Você costuma participar de atividades extras, não obrigatórias, no colégio?

- (1) nunca / quase nunca
- (2) pouco
- (3) em metade das vezes
- (4) muito
- (5) sempre / quase sempre
- (N) não sei / prefiro não opinar

Você acha que o colégio estimulava a realização de atividades extras?

- (1) nunca / quase nunca
- (2) pouco
- (3) em metade das vezes
- (4) muito
- (5) sempre / quase sempre
- (N) não sei / prefiro não opinar

Quanto ao comportamento dos professores, como você avalia a capacidade de estimular os alunos?

- (1) muito baixa
- (2) baixa
- (3) média
- (4) alta
- (5) muito alta
- (N) não sei / prefiro não opinar

Quanto ao comportamento da direção do colégio, como você avalia a capacidade de estimular os alunos?

- (1) muito baixa
- (2) baixa
- (3) média
- (4) alta
- (5) muito alta
- (N) não sei / prefiro não opinar

Quanto a ocorrência de atitudes de colegas que desanimam sua ida à escola:

- (1) ocorre sempre
- (2) ocorre muito
- (3) ocorre de vez em quando
- (4) ocorre pouco
- (5) nunca ocorre

Você tem depressão?

- (1) não
- (2) sim

Você se considera uma pessoa ansiosa?

- (1) não
- (2) sim

Você acha que tem dificuldade de atenção em sala de aula?

- (1) não
- (2) sim

Você acha que tem algum trauma de infância?

- (1) não
- (2) sim

Você tem facilidade de solicitar auxílio quando necessário?

- (1) não
- (2) sim

Você tem algum problema crônico de saúde?

- (1) não
- (2) sim

Com que frequência foi no médico este ano?

___ vezes

Faixa de renda familiar:

- (1) Até 1
- (2) Mais de 1 a 2
- (3) Mais de 2 a 3
- (4) Mais de 3 a 5
- (5) Mais de 5 a 10
- (6) Mais de 10 a 15
- (7) Mais de 15 a 20
- (8) Mais de 20 a 30
- (9) Mais de 30

Atividade Remunerada:

- (1) Não Trabalho
- (2) Trabalho eventualmnte
- (3) Trabalho até 20 horas semanais
- (4) Trabalho + de 20 h semanais e menos de 40 h semanais
- (5) Trabalho mais de 40 horas semanais.

Quanto ao tempo para se dedicar aos estudos, você considera que é:

- (1) muito baixo
- (2) baixo
- (3) médio
- (4) alto
- (5) muito alto
- (N) não sei

Você se sente excluído socialmente?

- (1) não
- (2) sim

Em termos de oportunidades profissionais, você considera que são:

- (1) muito ruins
- (2) ruins
- (3) regulares
- (4) boas
- (5) muito boas
- (N) não sei

Idade: ___ anos

Nº de filhos: _____

Reside (assinale quantas convier):

- (2) com o filhos
 (3) com o pai da criança
 (4) com os pais
 (5) com irmãos
 (6) outros. Quais? _____

Estado civil:

- (1) solteira
 (2) casada
 (3) desquitada
 (4) viúva
 (5) relação estável

Quanto às estratégias citadas a seguir, avalie quanto a: (a) se ajudaria a evitar a desistência; (b) se participaria ou não

Estratégia:	(a) Ajudaria: (1) certamente não (2) provavelmente não (3) talvez sim (4) provavelmente sim (5) certamente sim (N) não sei	(b) Participaria? (1) certamente não (2) provavelmente não (3) talvez sim (4) provavelmente sim (5) certamente sim (N) não sei
Existência de profissionais de saúde (psicólogo, enfermeiros, etc)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Aplicação de questionários para identificar dificuldades	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Realização de entrevistas aos alunos com notas baixas	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Realização de entrevistas aos alunos com sintomas de depressão	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Implantação de sistema para acompanhar faltantes e contato com estes	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Implantar lei tornando obrigatório o estudo até determinada série	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Realizar reuniões de acompanhamento com os pais	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Promover palestras com os pais	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Promover palestras com os alunos	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Promover palestras com os professores	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Existência de linha telefônica para auxílio no caso de dificuldades	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Implantação de aulas específicas para quem faltou	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Implantação de sistema pré-natal no próprio colégio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Instalação de creches no colégio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Estimulo à participação em atividades extras	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Realização de estratégias de forma individual e não em grupo apenas	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Implantação de sistema de aprovação automática	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Instalação de projeto para ajudar no planejamento de projeto de vida	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Monitoramento de atitudes agressivas pelos professores e alunos para evitá-las	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
Realizar acompanhamento individual dos alunos com problemas de saúde	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**


Este documento, denominado **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, tem por finalidade esclarecer os objetivos da pesquisa, que é tentar verificar a existência de fatores de risco para evasão escolar em adolescentes grávidas, bem como verificar a pertinência da utilização de estratégias para reduzir esta desistência. Para tal, serão entrevistadas mulheres gestantes e aquelas que já tiveram filhos. Os dados serão utilizados para uma tese de doutorado (Doutorado em Cognição e Linguagem na UENF) e para publicações em congressos ou em revistas científicas.

Ressalta-se que o anonimato das entrevistadas será preservado, sem qualquer menção aos nomes ou identidade das participantes. Compete ressaltar que os resultados da pesquisa poderão auxiliar na definição de políticas que visem reduzir eventuais dificuldades escolares que as mães têm devido a gestação.

Desde já agradecemos a compreensão e a participação neste trabalho.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, CPF: _____. _____
_____,

<nome da aluna>

declaro ser maior de idade e autorizo a utilização desta entrevista para trabalho de dissertação e divulgação dos resultados em meios científicos, desde que resguardado o anonimato.

Campos dos Goytacazes, ____ de setembro de 2012.

<ASSINATURA DA ALUNA>

Karla Rangel Ribeiro